



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS ARACAJU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

CAROLINA NABUCO QUEIROZ DA CRUZ

DESISTÊNCIAS, RESISTÊNCIAS E PERMANÊNCIAS: olhares discentes de suas
trajetórias no IFS – campus São Cristóvão.

Aracaju/SE

2021

CAROLINA NABUCO QUEIROZ DA CRUZ

DESISTÊNCIAS, RESISTÊNCIAS E PERMANÊNCIAS: olhares discentes de suas trajetórias no IFS – campus São Cristóvão.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Marco Arlindo Amorim Melo Nery

Aracaju/SE
2021

Cruz, Carolina Nabuco Queiroz da.
C957d Desistências, resistências e permanência: olhares discentes de suas trajetórias no IFS – Campus São Cristóvão. / Carolina Nabuco Queiroz da Cruz. – Aracaju, 2021.
116f.: il.

Dissertação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.
Orientador: Prof. Dr. Marco Arlindo Amorim Melo Nery.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino Médio. 3. Cursos Técnicos Integrados. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Nery, Marco Arlindo Amorim Melo. III. Título.

CDU: 378(813.7)

Carolina Nabuco Queiroz da Cruz

DESISTÊNCIAS, RESISTÊNCIAS E PERMANÊNCIAS: olhares
discentes de suas trajetórias no IFS - Campus São Cristóvão.

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 25 de fevereiro de 2021

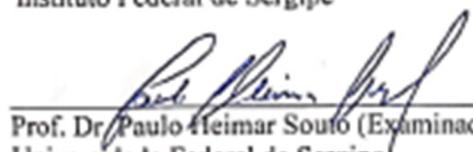
Banca examinadora



Prof. Dr. Marco Arlindo Melo Nery (Orientador)
Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dra. Elza Ferreira Santos (Examinadora interna)
Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dr. Paulo Heimar Souto (Examinador externo)
Universidade Federal de Sergipe

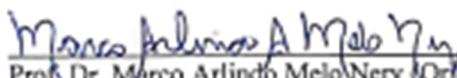
Carolina Nabuco Queiroz da Cruz

ATÉ O FIM: relatos sobre a permanência no IFS - Campus São Cristóvão.

Produto Educacional apresentado ao programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 25 de fevereiro de 2021

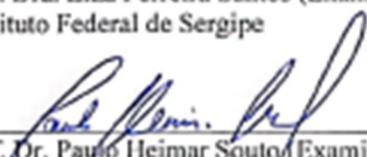
Banca examinadora



Prof. Dr. Marco Arlindo Melo Nery (Orientador)
Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dra. Elza Ferreira Santos (Examinadora interna)
Instituto Federal de Sergipe



Prof. Dr. Paulo Heimar Souto (Examinador externo)
Universidade Federal de Sergipe

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos que tem derramado incessantemente em minha vida, mesmo quando não mereço.

Aos meus pais, Reinaldo e Ana Tereza, que fizeram todos os sacrifícios necessários para que tivéssemos, eu e minhas irmãs, acesso a uma educação de qualidade. Todas as minhas realizações sempre terão as mãos de vocês.

As minhas irmãs, Clarissa e Camila, pela amizade e companheirismo em todos os momentos da minha vida.

À Dayanne, minha companheira de todas as horas, que acompanhou todos os percalços desse mestrado, sempre com muito amor, carinho e cuidado.

Às metralhinhas, Carol Carvalho e Natália Dantas, amigas-irmãs que o IFS me deu e grandes incentivadoras durante toda essa jornada.

Aos meus colegas de mestrado, por compartilharem dessa experiência incrível e de muito aprendizado. O churrasco dos mestres será lá em casa! (Risos)

Em especial, meu agradecimento a Waninha e Manu, colegas de mestrado, colegas de trabalho e amigas muito queridas que levo para a vida. Vivemos intensamente as agruras e alegrias do mestrado, desde a seleção até o fim! Obrigada pela partilha, pelo apoio e as palavras de incentivo nos momentos mais difíceis.

À galera lá do cantinho, Evaneide, “Mileide”, Amandinha, Waninha e Jack, ter vocês por perto fez toda a diferença nessa jornada! E à Juli Fada, por todas as vezes que me socorreu (e não foram poucas). Juli, você é a melhor! Sempre será!

Aos colegas/amigos da Asped do Campus São Cristóvão, Ana Carla, Danise, Laila e Ricardo, pelo companheirismo, por todo apoio e incentivo ao longo dessa jornada e por todas as vezes em que aumentaram as suas cargas de trabalho para que eu pudesse me dedicar às atividades do mestrado.

Ao meu orientador, professor, diretor e amigo, Marco Arlindo, pelas significativas contribuições para esta pesquisa e pela leveza com que conduziu todo o processo ao longo

desses 2 anos.

Aos membros da Banca Examinadora, Elza e Paulo, por terem aceitado a missão de se debruçar sobre esta pesquisa e por fazê-lo com tanto critério e cuidado, desde o momento da qualificação.

Ao professor Antônio José, que filmou e produziu o documentário apresentado como produto educacional do mestrado. Obrigada pela dedicação e cuidado com que se dedicou a esse projeto.

Aos estudantes do campus São Cristóvão, que embarcaram na ideia de fazer esse documentário. Sem vocês nada disso seria possível! Torço para que consigam realizar todos os sonhos relatados nesse lindo documentário construído a partir das experiências que vocês vivenciaram.

Ao professor Francisco, por ter aceitado participar do documentário e, principalmente, por ser um professor comprometido com a permanência escolar. Chico, você é merecedor de todas as homenagens!

Aos professores Márcio, Valéria, Marcos Aurélio, Clewilson e João Batista, por prontamente cederem o espaço das suas aulas para a apresentação e avaliação do documentário.

E a todas as pessoas que não estão citadas aqui, mas que, em algum momento dessa jornada, me impulsionaram a dar mais um passo.

Muito obrigada!

O que é que se encontra no início? O jardim ou o jardineiro? É o jardineiro. Havendo um jardineiro, mais cedo ou mais tarde um jardim aparecerá. Mas, havendo um jardim sem jardineiro, mais cedo ou mais tarde ele desaparecerá. O que é um jardineiro? Uma pessoa cujos sonhos estão cheios de jardim. O que faz um jardim são os sonhos do jardineiro.

(Rubem Alves)

RESUMO

Esta pesquisa trata da permanência escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus São Cristóvão, considerando a perspectiva dos estudantes concluintes em 2019. Insere-se no Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT/IFS) e está vinculada à linha de pesquisa de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa visa analisar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes dos cursos integrados de nível médio. A perspectiva adotada foi o estudo de caso, a abordagem é essencialmente qualitativa e o aporte teórico se baseou em estudos que abordam a temática da permanência e da evasão no âmbito escolar. No que se refere à permanência, destacam-se Tinto (2006; 2012), Oliveira (2016), Souza e Manhães (2018), Souza, Arêas e Lima (2018) e Basso (2014). Quanto à evasão, apresentam-se Figueiredo e Salles (2017), Dore, Castro e Sales (2014), Luscher e Dore (2011). Os instrumentos metodológicos utilizados foram a análise documental e a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, que subsidiaram a confecção do documentário – produto educacional do mestrado profissional – e a análise dos dados dessa dissertação. O estudo demonstrou que os principais fatores que contribuem para a permanência escolar estão relacionados ao desejo de concluir o ensino médio, à identificação com o curso e com o campo de atuação profissional escolhido, ao incentivo da família, à amizade com os colegas do campus e à qualidade das relações interpessoais estabelecidas com servidores e professores, sobretudo estes últimos, que foram apontados como um dos motivos para que os estudantes não desistissem. Acreditamos que os resultados desta pesquisa podem subsidiar ações e programas de promoção da permanência e, desta forma, contribuir para a redução dos índices de evasão escolar no Campus São Cristóvão, *locus* desta pesquisa, e em outras instituições que atravessam realidades semelhantes. Também acreditamos que o documentário produzido pode e deve ser utilizado como uma ferramenta concreta para a abordagem da temática da permanência na escola, além de se mostrar, conforme resultado da aplicação do produto, como um instrumento capaz de motivar e inspirar os estudantes para a superação das dificuldades do caminho até a conclusão do curso. Ao expor as narrativas dos estudantes, que, apesar das adversidades, conseguiram concluir o curso técnico, mostramos que os fatores de permanência vão além do conteúdo ministrado nas salas de aula e da estrutura física das instituições.

Palavras-chave: Ensino. Permanência. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This research deals with the permanence of school in the technical courses integrated to the high school offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sergipe - Campus São Cristóvão, considering the perspective of the graduating students in 2019. It is inserted in the Postgraduate Program in Master Professional in Professional and Technological Education (PROFEPT / IFS) and is linked to the research line of Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT). The research aims to analyze the factors that contribute to the permanence of the students of the integrated courses of medium level. The perspective adopted was the case study, the approach is essentially qualitative and the theoretical contribution was based on studies that address the theme of permanence and dropout in the school environment. With regard to permanence, Tinto (2006; 2012), Oliveira (2016), Souza and Manhães (2018), Souza, Arêas and Lima (2018) and Basso (2014) stand out. As for evasion, Figueiredo and Salles (2017), Dore, Castro and Sales (2014), Luscher and Dore (2011) are presented. The methodological instruments used were document analysis and the application of questionnaires and semi-structured interviews, which supported the making of the documentary - educational product of the professional master's degree - and the analysis of the data of this dissertation. The study showed that the main factors that contribute to school permanence are related to the desire to finish high school, to identify with the course and the chosen field of professional activity, to encourage the family, to be friends with colleagues on campus and the quality of interpersonal relationships established with civil servants and teachers, especially the latter, who were cited as one of the reasons for students not to give up. We believe that the results of this research can support actions and programs to promote permanence and, in this way, contribute to the reduction of school dropout rates at Campus São Cristóvão, the locus of this research, and in other institutions that face similar realities. We also believe that the documentary produced can and should be used as a concrete tool for addressing the theme of staying in school, in addition to showing, as a result of the application of the product, as an instrument capable of motivating and inspiring students to overcome difficulties on the way to the conclusion of the course. By exposing the narratives of the students, who, despite the adversities, managed to complete the technical course, we show that the permanence factors go beyond the content taught in the classrooms and the physical structure of the institutions.

Keywords: Teaching. Permanence. Professional and Technological Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	21
Figura 2. Percentual de estudantes matriculados em cursos técnicos nos países da OCDE.....	22
Figura 3. Distribuição da desocupação por Nível de Instrução no Brasil.	24
Figura 4. Fórmula para calcular o percentual de evasão.	26
Figura 5. Informações sobre evasão na PROEN em Números.....	34
Figura 6. Mapa da disponibilidade dos campi do IFS.	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Principais causas da evasão do Campus São Cristóvão (Agroecologia e Agropecuária)...	28
Gráfico 2 - Disposição dos estudantes por curso	52
Gráfico 3 - Disposição dos participantes da pesquisa por etnia.	53
Gráfico 4 - Tipo de escola em que os participantes cursaram o ensino fundamental.....	53
Gráfico 5 - Renda familiar dos participantes da pesquisa.	54
Gráfico 6 - Nível de escolaridade dos pais dos participantes da pesquisa.	55
Gráfico 7 - Razões para que os participantes tenham pensado em desistir do curso.....	58
Gráfico 8 - Razões para a permanência.....	63
Gráfico 9 - Índice de participação dos estudantes em atividades extracurriculares	69
Gráfico 10 - Índice de satisfação dos estudantes com o campus.....	73
Gráfico 11 - Disposição dos estudantes avaliadores quanto ao curso	77
Gráfico 12 - Avaliação quanto à compreensão dos estudantes a respeito da permanência.....	78
Gráfico 13 - Avaliação dos estudantes a respeito do caráter educativo do documentário	78
Gráfico 14 - Avaliação dos estudantes acerca da estética e organização do documentário.	79
Gráfico 15 - Avaliação dos estudantes acerca das contribuições do documentário	79
Gráfico 16 - Porcentagem de estudantes que recomendariam o documentário.....	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Fatores associados às causas da evasão e da retenção.....	30
Quadro 2. Ações de intervenção previstas no PEIPEE-IFS	32
Quadro 3. Oferta de cursos do IFS - Campus São Cristóvão.	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quantitativo de matriculados e evadidos do Campus São Cristóvão (cursos integrados).....	25
Tabela 2. Quantitativo de matriculados e evadidos do Campus São Cristóvão (Agropecuária).....	26
Tabela 3. Quantitativo de alunos por curso na modalidade integrada.....	43
Tabela 4. Quantitativo de alunos concluintes por curso na modalidade integrada.....	43
Tabela 5. Grau de satisfação dos estudantes sobre aspectos diversos.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF - Constituição Federal

COAE - Coordenação de Assistência Estudantil

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IFS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério da Educação

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PAE - Política de Assistência Estudantil

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PEIPEE - Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes

Pnad - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Pnaes - Plano Nacional de Assistência Estudantil

PPPI - Projeto Político Pedagógico Institucional

Praae - Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Setec - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

TCU - Tribunal de Contas da União

Sumário

1	INTRODUÇÃO	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
	2.1 A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.....	21
	2.2 A evasão escolar no âmbito da Rede Federal de Educação.....	25
	2.3 Em busca da permanência escolar.....	31
3	METODOLOGIA	39
	3.1 O IFS - Campus São Cristóvão: o lócus da pesquisa	39
	3.3 População e amostra.....	42
	3.4 Classificação da pesquisa.....	43
	3.5 Técnica de coleta e análise de dados.....	45
4	O PRODUTO EDUCACIONAL	48
5	ANÁLISE DOS DADOS	52
	5.1 O perfil sócio-econômico-demográfico dos participantes da pesquisa	52
	5.2 A batalha entre evasão e permanência	57
	5.3 Os fatores que contribuíram para a permanência	63
	5.4 As ações desenvolvidas pelo Campus que contribuíram para a permanência.....	68
	5.5 A relação dos estudantes com a escola.....	73
6	APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	76
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
8	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICES	89
	Apêndice I – Termo de Anuência	90
	Apêndice II – Termo de Assentimento	91
	Apêndice III – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	93
	Apêndice V - Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos	96
	Apêndice VI - Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos produzidos e não edição após validação	99
	Apêndice VII – Roteiro de entrevista.....	101
	Apêndice VIII – Questionário	102

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um dos maiores problemas do sistema educacional brasileiro. Garantir a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, preconizado como um dos princípios educacionais pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), ainda hoje, mais de trinta anos após a sua promulgação, apresenta-se como um grande desafio. No entanto, não podemos negligenciar o fato de que, segundo esta mesma CF, a educação é um direito social e deve ser promovida e incentivada com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa, englobando o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Neste sentido, a evasão escolar se configura como uma negação a este direito e representa um processo de exclusão com implicações que vão além do âmbito escolar.

Embora a temática central desta pesquisa seja a permanência escolar, acreditamos que evasão e permanência são faces de uma mesma moeda. Sendo assim, não há como se abordar uma sem se refletir sobre a outra. Acreditamos que a busca por soluções para a problemática da evasão perpassa, sim, pelo se debruçar sobre os fatores de promoção da permanência. Assim como o se debruçar sobre as questões que envolvem a permanência talvez não fosse tão pertinente se não existisse a problemática da evasão.

Para ilustrar a problemática da evasão escolar no Brasil, apresentamos dados de pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua (Pnad, 2017) mostrou que 1,3 milhão de jovens entre 15 e 17 anos (12,8%), em idade ideal para cursar o ensino médio, estão fora da escola. Em 2019, outra pesquisa realizada pelo mesmo Instituto apontou que, entre os adultos com 25 anos ou mais, 51% não concluíram o ensino médio. Em números inteiros, isso corresponde a 69,5 milhões de brasileiros que não conseguiram completar essa etapa da educação básica, seja por terem-na abandonado seja por nunca a terem frequentado (Pnad, 2019).

Pesquisas, sobretudo no contexto da educação básica, têm se dedicado a abordar a temática da evasão escolar – geralmente são estudos focados nas razões que levaram os estudantes a abandonarem os estudos. A evasão, porém, não é só objeto de pesquisa científica. A temática também foi abordada pelo Tribunal de Contas da União (TCU, 2013), por meio do Acórdão 506/2013, que trouxe entre as suas conclusões a necessidade de sistematizar o monitoramento das taxas de evasão, ampliar linhas de assistência estudantil e intensificar o acompanhamento escolar e social dos estudantes no âmbito da Rede Federal de Educação.

Antes disso, em junho de 2010, os Institutos Federais e o Ministério da Educação (MEC, 2010) já haviam firmado o Termo de Acordo de Metas e Compromissos, que previa a adoção de políticas afirmativas visando à democratização do acesso, permanência e êxito dos estudantes. Porém, somente em 2015, foi publicada a Nota Informativa nº 138/2015 (MEC, 2015), com orientações para a Rede Federal de Educação a respeito da elaboração de planos estratégicos com vistas a ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes.

Como resposta, o IFS aprovou o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (PEIPEE/IFS), por meio da Resolução nº 28/2016/CS/IFS, publicada no dia 19 de fevereiro de 2016. No PEIPEE, a instituição reconhece que a evasão escolar é um dos grandes problemas da educação brasileira e do IFS. Além disso, aponta a necessidade de implementar políticas institucionais bem como ações administrativas e pedagógicas que contribuam para o enfrentamento da evasão em todos os níveis e modalidades ofertados, tendo em vista a proposta do Instituto de desenvolver uma educação inclusiva, democrática e de qualidade.

Diante desse contexto, acreditamos que estudos sobre a permanência escolar, no âmbito do IFS, apresentam-se como uma necessidade, não somente pela importância da temática no tocante à inclusão e à democratização do ensino, mas, sobretudo, para que a produção do conhecimento por meio de pesquisas teórico-empíricas possa subsidiar as políticas institucionais de permanência e êxito dos estudantes.

Se considerarmos que a evasão não ocorre de forma intempestiva, mas “constitui a última etapa de um processo dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida escolar” (RUMBERGER, 1995, *apud* FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 360), então, torna-se imprescindível compreender os fatores que fortalecem esse engajamento e contribuem para a permanência dos estudantes, a fim de que a instituição escolar possa adotar medidas para viabilizar o êxito acadêmico.

Foi partindo desse pressuposto que optamos por deslocar o foco do nosso objeto de estudo das causas da evasão para os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes, embora esta pesquisa também aborde a questão da evasão escolar e tenha sido motivada pelos altos índices de evasão apresentados pelo IFS - Campus São Cristóvão. Como servidora do campus e membro das equipes pedagógica e multidisciplinar, desenvolver ações que promovam a permanência faz parte da minha atuação profissional, mas também é para mim um compromisso pessoal trabalhar para que mais estudantes tenham a oportunidade de concluir o

curso, realizar a verticalização dos estudos e/ou conseguir uma inserção mais qualificada no mundo do trabalho.

Desta forma, visando contribuir diretamente com as políticas e as ações de permanência no âmbito do IFS e, mais especificamente, no Campus São Cristóvão - *locus* deste estudo, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes dos cursos integrados do IFS - Campus São Cristóvão. Além do objetivo geral, elencamos quatro objetivos específicos: compreender a visão dos estudantes a respeito da permanência; estabelecer o perfil dos estudantes concluintes dos cursos integrados; identificar as principais dificuldades relacionadas à permanência dos estudantes; e confeccionar, como produto educacional, um documentário com os depoimentos dos estudantes a respeito da temática permanência.

Algumas perguntas nortearam esta pesquisa, como: Por que os alunos permanecem? Quais os fatores que contribuem para a permanência? Quais os fatores que dificultam a permanência? Como o campus pode agir para favorecer a permanência? Acreditamos que responder a estas perguntas e compreender a realidade que se apresenta, no tocante ao fenômeno da permanência escolar, podem significar a possibilidade de garantir uma formação de qualidade e a inclusão de segmentos historicamente excluídos do sistema educacional e do mundo do trabalho, principalmente os adolescentes de baixa renda, os filhos da classe trabalhadora, oriundos de municípios e povoados do interior e com pouca perspectiva de ascensão social.

Para fins de organização, esta dissertação divide-se em sete partes: introdução, referencial teórico, metodologia, produto educacional, apresentação e análise dos dados coletados, aplicação e avaliação do produto educacional e considerações finais.

Na introdução fez-se uma breve explanação sobre a temática e apresentaram-se objetivos, justificativa, problemática e motivação para a realização da pesquisa. No capítulo seguinte, aborda-se o referencial teórico sobre permanência e evasão no sistema educacional brasileiro, sobretudo na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, por meio de pesquisa bibliográfica e documental. No terceiro capítulo, detalha-se o caminho metodológico escolhido para alcançar cientificamente os objetivos desta pesquisa. Em seguida, apresentamos o produto educacional confeccionado para o mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFS. Nos capítulos quinto e sexto, respectivamente, trazemos a apresentação e

a análise dos dados coletados e a aplicação e avaliação do produto educacional. Por fim, o capítulo sétimo exhibe as considerações finais, com as possíveis contribuições deste trabalho.

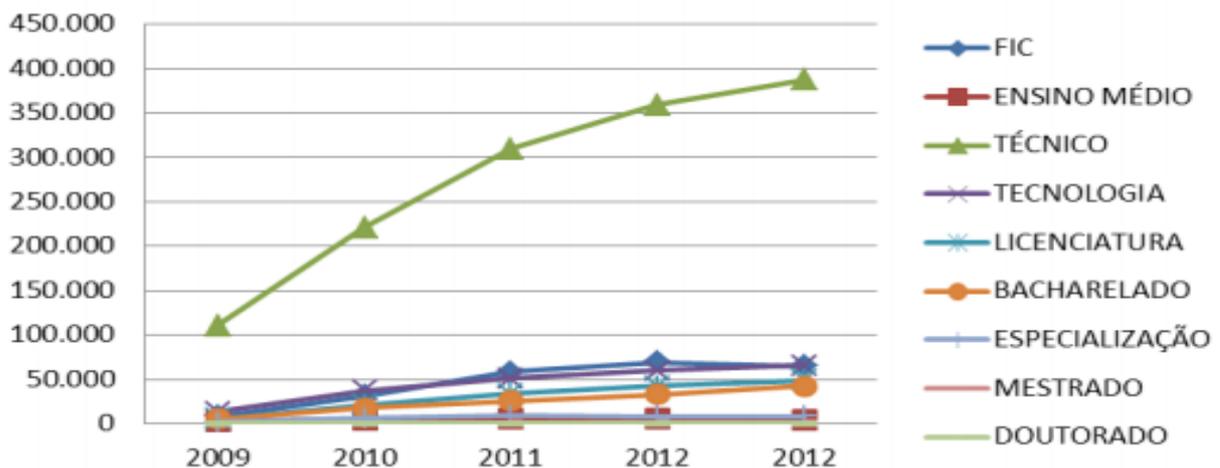
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

O processo de expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que ocorreu durante o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, principalmente a partir de 2008, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, representou um grande avanço no que se refere à ampliação da oferta de vagas e, conseqüentemente, à democratização do acesso à educação pública e de qualidade no Brasil.

Segundo dados do MEC, entre os anos de 2003 e 2016, foram construídas 500 novas unidades de ensino profissional no país, que hoje tem um total de 644 campi dos Institutos Federais em funcionamento (figura 1). Os números são bastante significativos, principalmente se considerarmos que, no período entre 1909 e 2002, apenas 140 escolas haviam sido construídas. A expansão da RFEPCT ampliou em quatro vezes o número de matrículas em cursos técnicos e de graduação no período de 2009 a 2013 (BRASIL. MEC. SETEC, 2014).

Figura 1 - Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

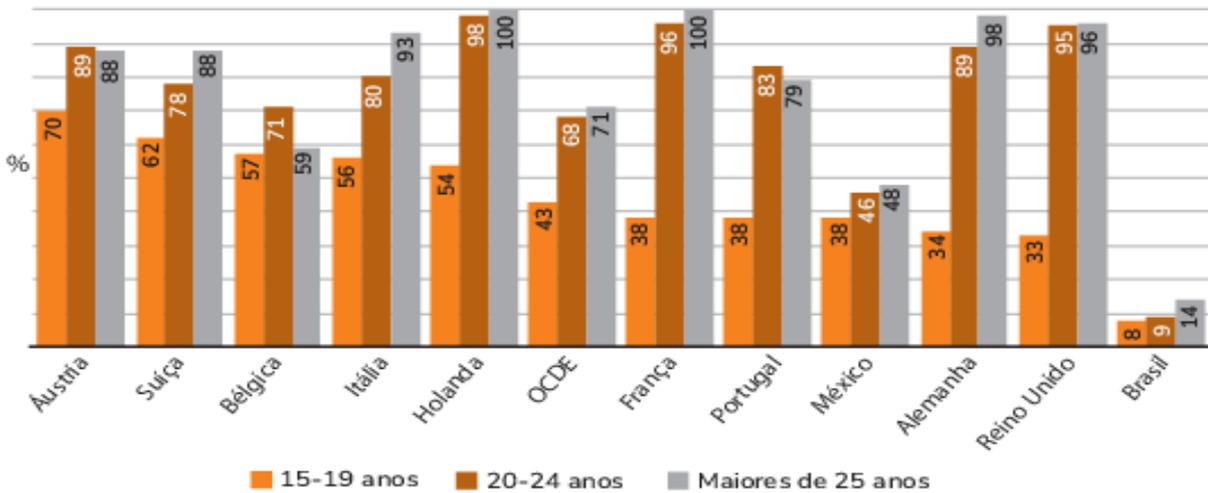


Fonte: MEC (2019)

Apesar da expansão da RFEPCT, Moraes e Albuquerque (2019) apontam que apenas 8% das matrículas de estudantes entre 15 e 19 anos correspondem a cursos técnicos - um número bastante ínfimo se considerarmos que em países da Organização para Cooperação e

Desenvolvimento Econômico (OCDE) o índice de matriculados gira em torno de 43% dos estudantes. (figura 2)

Figura 2 - Percentual de estudantes matriculados em cursos técnicos nos países da OCDE.



Fonte: Moraes; Albuquerque (2019)

Ainda assim, a expansão da RFEPCT representa um avanço para o sistema educacional brasileiro, principalmente no que tange à formação técnica e profissional da classe trabalhadora. Contudo, importa ressaltar que o processo de democratização do acesso à Rede Federal precisa estar alinhado a políticas educacionais que garantam a permanência e o êxito dos alunos ingressantes. Para fins desta pesquisa, utilizou-se o conceito de permanência dado por Basso (2014): condição em que o estudante permanece frequentando o curso no qual se matriculou até a sua conclusão na mesma instituição de ensino. Somente a garantia da permanência e êxito dos estudantes fará com que a democratização do acesso se converta na democratização do conhecimento, como defendem Araújo, Silva e Mendes (2014, p.16):

Temos de construir políticas concretas que venham garantir a permanência e o sucesso escolar desses novos estudantes. Caso contrário, democratizaremos o acesso, mas não democratizaremos o conhecimento, algo imprescindível para rompermos com a cultura escolar elitista, segregadora e dualista.

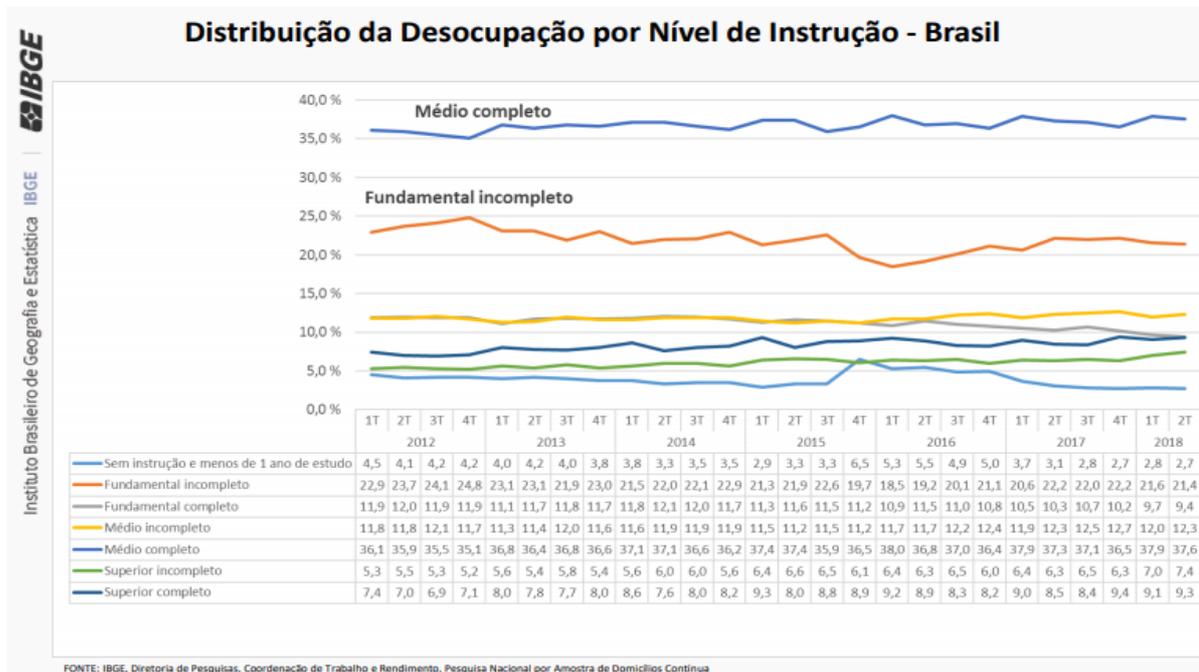
Considerando que a educação, de uma forma geral, e a educação profissional, em particular, sempre estiveram subordinadas às relações de poder de ordem política, econômica e social, a problemática da permanência não pode ser vista apenas sobre o prisma do sistema

educacional, mas sim como um processo histórico-cultural – baseado num sistema de produção que se alimenta das desigualdades sociais – sobre o qual se faz necessário refletir criticamente. Sob essa perspectiva, Frigotto (FRIGOTTO, 2007, p. 25) alerta sobre o erro de se “tratar a educação em si mesma e não como constituída e constituinte de um projeto, situado em uma sociedade cindida em classes, frações de classes e grupos sociais desiguais e com marcas históricas específicas.”

É preciso observar que, de fato, há pouco mérito em ofertar mais vagas na RFEPCT se o processo de exclusão continuar a ocorrer dentro das próprias instituições de ensino, seja através do abandono por questões sociais, seja pelo abandono em virtude do baixo rendimento ocasionado por uma formação limitada durante o ensino fundamental, seja pelo abandono causado pela falta de perspectiva dos estudantes em relação ao futuro profissional ou a possibilidade de ascensão social. Em casos assim, o conhecimento é negado, apesar da oferta da vaga.

Neste contexto, vale destacar os dados da Pnad, realizada pelo IBGE (2018), que evidenciam o papel da educação nessa sociedade de classes pautada na desigualdade. No gráfico abaixo, pode-se constatar que, no Brasil, 45,8% dos desocupados – indivíduos que não têm trabalho, mas estão dispostas a trabalhar e tomaram alguma providência a esse respeito – não completaram o Ensino Médio, de acordo com dados extraídos no 2º trimestre de 2018 (figura 3).

Figura 3 - Distribuição da desocupação por Nível de Instrução no Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2018).

Dados como esses são capazes de explicar por que o fenômeno da não permanência escolar no Brasil tem importância social significativa e tem sido tema de preocupação e debate entre educadores e gestores, bem como objeto de pesquisa na área da Educação, conquanto o fato de Dore e Lüscher (2011) terem identificado a escassez de estudos e informações sistematizadas sobre o tema no âmbito do ensino técnico de nível médio, tanto no que diz respeito ao referencial teórico quanto ao empírico.

Em pesquisa realizada na base de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por exemplo, foram encontrados 1.439 resultados para a temática evasão escolar; 252 resultados quando se associa evasão escolar e educação profissional; e apenas 36 resultados quando se associa evasão escolar e ensino médio integrado, modalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O mesmo ocorre quando se realiza pesquisa sobre permanência escolar. Apesar de haver mais pesquisas sobre a permanência na escola, 4.467 resultados, esse número cai significativamente quando associamos a temática à educação profissional (632 resultados) e ao ensino médio integrado (100 resultados).

2.2 A evasão escolar no âmbito da Rede Federal de Educação

Pesquisas que abordam a temática da evasão na Rede Federal demonstram a dimensão do problema e ressaltam a importância de se desenvolver ações de enfrentamento. Neste sentido, destacamos: Fredenhagen (2014) apontou um índice de evasão média de 55% nos cursos técnicos do Instituto Federal de Brasília; Bressan e Júnior (2014) apresentaram taxas de evasão no Instituto Federal do Mato Grosso do Sul-Campus Ponta Porã que variam entre 27,9% e 46,34%; e Dore, Castro e Sales (2013), em estudo realizado na Rede Federal de Minas Gerais, revelaram que um total de 9.950 alunos evadiram no período entre 2006 e 2010.

Um levantamento realizado no IFS – Campus São Cristóvão, por meio de consulta ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), revelou um índice de evasão média de 42,7% nos cursos técnicos integrados de nível médio, considerando as turmas que ingressaram em 2017, cujos alunos concluíram o curso no ano letivo de 2019, conforme o quadro abaixo onde constam os quantitativos de ingressantes e de evadidos (tabela 1).

Tabela 1 - Quantitativo de matriculados e evadidos do Campus São Cristóvão (cursos integrados).

Cursos	Vagas ofertadas	Ingressantes	Evadidos	% Evasão
Agropecuária	80	59	27	45,7%
Agroindústria	40	34	15	44,1%
Manutenção e Suporte em Informática	40	40	16	40,0%

Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Utilizou-se para fins deste estudo, a definição de evasão dada pelo Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal, publicado pelo MEC, qual seja: “a interrupção do aluno no ciclo do curso. Em tal situação, o estudante pode ter abandonado o curso, não ter realizado a renovação da matrícula ou formalizado o desligamento/desistência do curso.” (BRASIL. MEC, 2014, p. 20). Quanto ao cálculo da taxa de evasão, adotou-se a fórmula apresentada pelo Manual para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – 2.0, publicado em abril de 2016 (figura 4).

Figura 4 - Fórmula para calcular o percentual de evasão.

18. Taxa de Evasão	
Este indicador mede o percentual de evasão da instituição	
$TE = \frac{\text{MATRÍCULAS FINALIZADAS EVADIDAS}}{\text{MATRÍCULAS ATENDIDAS}} \times 100$	
MATRÍCULAS FINALIZADAS EVADIDAS	MATRÍCULAS ATENDIDAS
Fonte: SISTEC	Fonte: SISTEC
Descrição: Todas matrículas que tiveram alteração de status para <i>Evadido</i> , <i>Desligado</i> ou <i>Transferido Externo</i> nos meses de referência do intervalo de análise.	Registros Considerados: Todas as matrículas que estiveram <i>Em Curso</i> por pelo menos um dia no período analisado.

Fonte: Manual para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da RFEPCT (2016)

No ano de 2017, um estudo realizado no Campus São Cristóvão, pela professora Cícera Izabel Ramalho, apresentou dados referentes à oferta de vagas, aos índices de evasão e às principais causas da evasão. O objetivo principal do estudo era realizar o diagnóstico do acesso e permanência dos alunos dos cursos classificados no eixo tecnológico Recursos Naturais (Agropecuária e Agroecologia).

O estudo realizou o levantamento estatístico da evasão no curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, nas modalidades integrada e subsequente, no período de 2012.1 a 2016.1. Os resultados são bastante significativos e demonstram que os elevados índices de evasão se repetem no transcorrer dos anos, conforme tabela a seguir.

Tabela 2 - Quantitativo de matriculados e evadidos do Campus São Cristóvão (Agropecuária)

Ano/Semestre	Nº de matriculados		Nº de Evadidos		(% de Evasão)	
	Integrado	Subsequente	Integrado	Subsequente	Integrado	Subsequente
2012/1	70	23	41	15	58	65
2013/1	51	16	26	8	51	50
2014/1	79	10	41	3	52	30
2015/1	80	6	32	4	40	66
2016/1	58	36	2	17	3,4	47

Fonte: Ramalho (2017)

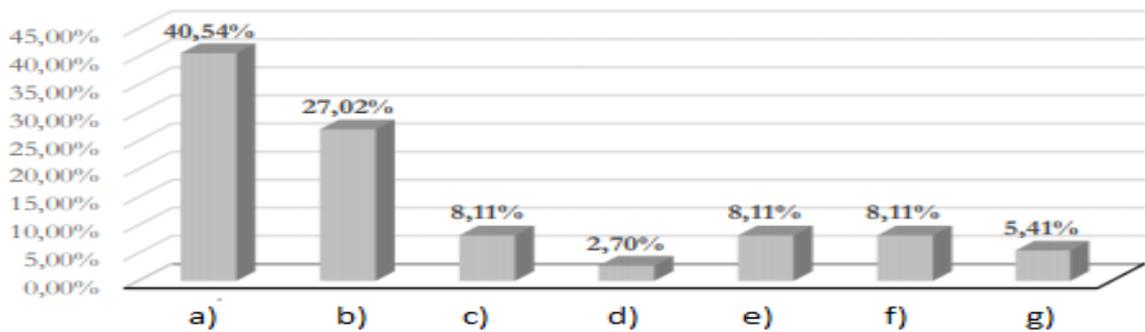
Diante de índices de evasão que chegam a 66%, é preciso ter clareza sobre as implicações do fracasso escolar na vida dos estudantes e na perspectiva de inserção destes no

mundo do trabalho. Conforme salientam Figueiredo e Salles (2017, p. 372) a “evasão nada mais é do que um processo de exclusão, estejam ou não os excluídos cientes disso. Ela representa a negação não apenas das histórias de vida, mas das possibilidades reveladas pela aquisição do saber.” Para os autores, conhecer as causas da evasão permite entender os múltiplos fatores que envolvem o fenômeno e mostra a necessidade de se agir de forma preventiva, por meio de ações que visem à permanência dos estudantes. Portanto, o combate à evasão implica, necessariamente, a promoção da permanência. Sendo assim, é imprescindível que as pesquisas a respeito da evasão e da permanência, sobretudo na educação profissional e tecnológica, sejam valorizadas e ampliadas.

No entanto, segundo Rumberger (2004, *apud* LÜSCHER; DORE, 2011), identificar as possíveis causas da evasão é extremamente difícil, tendo em vista que este fenômeno sofre a influência de fatores diversos que se relacionam ao estudante, à família, à escola e à comunidade onde vive. Desta forma, as autoras identificaram dois contextos principais que devem ser considerados nos estudos sobre evasão: a perspectiva individual e a perspectiva institucional. A primeira se relaciona a questões ligadas ao estudante, às circunstâncias do seu percurso escolar e aos fatores que possibilitam um maior engajamento do estudante no contexto escolar, principalmente o engajamento acadêmico e o engajamento social; já a última considera as relações que envolvem família, escola, comunidade e amigos.

De acordo com Dore, Sales e Castro (2014), os fatores individuais e institucionais associados à evasão perpassam por questões comportamentais e de convivência social dos estudantes, pelo nível de escolaridade dos pais e o poder aquisitivo da família, bem como pelas questões pedagógicas e estruturais da escola, dentre outros fatores.

Segundo dados da pesquisa de Ramalho (2017), as principais causas da evasão no Campus São Cristóvão, na visão dos estudantes evadidos dos Cursos Técnicos de Agropecuária, nas modalidades subsequente e integrada, e de Tecnologia em Agroecologia, foram: a) incompatibilidade de horário com outras atividades; b) dificuldade de transporte escolar; c) não identificação com o curso; d) calendário acadêmico; e) problemas pessoais (saúde, família, gravidez); f) aprovação em outro processo seletivo; e g) poucas aulas práticas (gráfico 1).

Gráfico 1 - Principais causas da evasão do Campus São Cristóvão (Agroecologia e Agropecuária)

Fonte: Ramalho (2017)

Convém registrar que Ramalho (2017) não apresenta as causas da evasão por curso ou modalidade, separadamente. Por conseguinte, pode-se perceber que alguns fatores como “incompatibilidade de horário com outras atividades” e “aprovação em outro processo seletivo” não se enquadram para estudantes dos cursos integrados, mas sim para estudantes das modalidades subsequente e superior, que por vezes precisam conciliar trabalho e estudo, ou que buscam uma verticalização dos estudos através do ingresso em universidades.

De qualquer forma, considerando a diversidade de fatores a serem analisados no contexto da evasão escolar e a necessidade de ampliar as políticas públicas de combate à problemática, além da relevância do tema para o sistema educacional brasileiro e as reverberações na sociedade, ações têm sido propostas por órgãos públicos e pelos Institutos Federais de Educação.

O Acórdão nº 506/2013 do TCU, que avaliou a estruturação e expansão do Ensino Técnico Profissionalizante com enfoque nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, abordou, dentre outros temas, a problemática da evasão escolar. O referido documento recomendou à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) que fosse instituído em parceria com os Institutos Federais um plano dedicado ao tratamento da evasão na Rede Federal, com o objetivo de otimizar os processos de detecção das causas da evasão e dos alunos com mais propensão a evadir, além de fundamentar estratégias de combate ao abandono.

O documento do TCU, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, aplicação de questionários e realização de entrevistas e grupos focais com diferentes sujeitos (reitores, pró-reitores, professores e estudantes dos Institutos Federais de Educação), elencou algumas das causas da evasão escolar. Dentre estas, destacam-se: o fraco desempenho dos estudantes,

decorrente de uma formação anterior deficitária; a situação socioeconômica das famílias dos estudantes; aspectos estruturais das escolas, como tamanho, investimentos, qualidade do corpo docente e infraestrutura; o desconhecimento do aluno ingressante a respeito do conteúdo dos cursos ofertados; a falta de interesse dos estudantes em relação ao curso técnico, tendo em vista que muitos se matriculam nos institutos visando apenas à formação básica para o ingresso no ensino superior.

O Relatório de Auditoria do TCU, que serviu como base para o Acórdão, sugeriu como medidas para o combate à evasão: a realização de diagnóstico da problemática, com levantamento de dados dos estudantes e das instituições, e intervenções destinadas aos estudantes com maior probabilidade de evadir. Quanto às intervenções, o TCU sugere a designação de assistentes sociais para acompanhamento individual dos estudantes em alto risco de evasão, a oferta de reforço acadêmico para melhoria do desempenho e a seleção adequada de alunos beneficiados em políticas de assistência. Por fim, recomendou à Setec/MEC a instituição “de um plano voltado para o tratamento da evasão na Rede Federal de Educação Profissional” (BRASIL, 2012, p. 21)

Em 2014, o MEC publicou o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal com o objetivo de orientar o desenvolvimento de ações com vistas à ampliação das possibilidades de permanência e êxito dos estudantes e à criação de planos estratégicos institucionais que contemplassem não apenas o diagnóstico das causas da evasão, mas também a implementação de políticas e ações visando ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos educandos (BRASIL, 2014).

O documento orientador relata ainda a importância de compreender o fenômeno da evasão a partir da análise de fatores complexos, como os de cunho individuais, sociais, econômicos, culturais e acadêmicos, a fim de possibilitar a adoção de medidas pedagógicas e institucionais com vistas a solucionar o problema. Neste sentido, reconhece-se a impossibilidade de zerar os níveis de evasão, porém, defende-se um trabalho sistematizado para delimitar o problema (BRASIL, 2014).

Quadro 1 - Fatores associados às causas da evasão e da retenção

Fatores individuais	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação à vida acadêmica; • Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; • Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção; • Encanto ou motivação com o curso escolhido; • Escolha precoce da profissão • Qualidade da formação escolar anterior • Informação a respeito do curso • Outras questões de ordem pessoal ou familiar • Participação e envolvimento em atividades acadêmicas; • Personalidade; • Questões de saúde do estudante ou de familiar; e • Questões financeiras do estudante ou da família.
Fatores internos às instituições	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização, estrutura e flexibilidade curricular; • Cultura institucional de valorização da docência; • Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria); • Formação do professor; • Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc); • Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino; • Inclusão social e respeito à diversidade; • Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; • Motivação do professor; • Processo de seleção e política de ocupação das vagas; • Questões didático-pedagógicas; e • Relação escola-família.
Fatores externos às instituições	<ul style="list-style-type: none"> • Avanços tecnológicos, econômicos e sociais; • Conjuntura econômica e social; • Oportunidade de trabalho para egressos do curso; • Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior; • Questões financeiras da instituição; • Reconhecimento social do curso; e • Valorização da profissão.

Fonte: MEC (2014)

Seguindo as orientações do TCU, o Documento Orientador indica para as instituições da Rede Federal a elaboração e o desenvolvimento de um Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção, onde deveriam constar o diagnóstico quantitativo e qualitativo da evasão, estratégias de intervenção, monitoramento e de avaliação do plano. O documento traz ainda nos apêndices C e D, respectivamente, uma lista com 109 fatores que aumentam as chances de evasão e retenção e uma relação com 190 propostas de ações de intervenção para a superação da problemática.

Embora seja importante conhecer os fatores associados à evasão, entender por que os alunos evadem não nos diz por que os estudantes permanecem. Para ilustrar, tomemos aquele

estudante que se enquadra em diversos aspectos da evasão, como problemas financeiros, falta de incentivo da família ou a não identificação com o curso, mas que permanece até a conclusão do curso. Algo o fez permanecer e é esse algo que pretendemos investigar e explorar de forma positiva. Para Tinto (2006), conhecer as causas da evasão não revela, ao menos de forma direta, quais as razões que fazem os estudantes permanecerem. Assim sendo, para o autor, saber por que os estudantes evadem não necessariamente diz às instituições de ensino que ações desenvolver para ajudar na permanência e no êxito deles.

Apesar de reconhecerem as contribuições das pesquisas que têm como objeto a evasão e o fracasso escolar, Carmo, Arêas e Lima (2018) afirmam que o modelo acima mencionado, que expõe uma relação de motivos/razões para o fenômeno e apresenta uma lista de ações/recomendações internas e externas, é um modelo saturado, tendo em vista que, para os autores, o foco deve estar direcionado para a permanência e êxito dos estudantes.

Qual a resposta mais útil: um plano de combate à evasão com sugestão de 190 ações ou um plano de permanência com uma só ideia-ação, que mobiliza cada unidade educacional ao compromisso circunstancial com o êxito de seus estudantes? (CARMO; ARÊAS; LIMA, 2018, p. 52)

No ano seguinte à publicação do Documento Orientador, o MEC publicou a Nota Informativa nº 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC com orientações a respeito da confecção de Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e Êxito dos Estudantes, em substituição aos Planos Estratégicos de Intervenção e Monitoramento para a Superação da Evasão e Retenção. Tal fato não se refere simplesmente a uma questão de nomenclatura, mas reflete uma mudança de perspectiva, uma mudança de paradigma que também permeia essa pesquisa: combater a problemática da evasão a partir dos fatores que contribuem para a permanência.

2.3 Em busca da permanência escolar

O Instituto Federal de Sergipe aprovou o Plano Estratégico Institucional para a Permanência e Êxito dos Estudantes (PEIPEE) no ano de 2016. O Plano apresenta um quadro com nove ações de intervenção a serem implementadas, conforme quadro a seguir.

Quadro 2 - Ações de intervenção previstas no PEIPEE-IFS

ITEM	AÇÕES DE INTERVENÇÃO	METAS E INDICADORES
1	Criação da Comissão Permanente de Monitoramento do Plano Estratégico constituída por 3 membros de cada Campi	Aprovação e Formação da Comissão
2	Realizar uma reunião semestral para sensibilização dos gestores dos campi	Apresentar o plano estratégico em 100% dos campi
3	Exposição e discussão do plano estratégico no campus	Expor e discutir o plano em 100% das jornadas pedagógicas
4	Realizar semestralmente um levantamento dos dados de evasão e retenção no campus	Atualizar os dados quantitativos e qualitativos de evasão e retenção
5	Implantar o Programa Institucional de Nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática	Atendimento a 100% dos alunos ingressantes e 100% dos alunos veteranos que apresentem alguma dificuldade de aprendizagem
6	Formação continuada na área pedagógica para professores	Atender 100% dos professores
7	Implantar e fortalecer monitorias em todos os níveis	Ampliar em 50% o número de bolsas de monitoria em todos os níveis.
8	Apresentar e divulgar à sociedade e comunidade escolar os cursos ofertados por campus.	Atingir 100% de matrículas das vagas ofertadas
9	Ofertar o atendimento individualizado ao estudante em todos os campi.	Atender 100% dos estudantes que apresentem alguma dificuldade de aprendizagem

Fonte: PEIPEE-IFS (2016)

Ao analisar o quadro, pode-se constatar que a maioria das ações de intervenção são simples e de fácil execução, como a exposição e discussão do plano estratégico nos campi, que deveria ocorrer no início de cada semestre letivo – e não ocorre – ou a realização semestral do levantamento dos dados da evasão e retenção nos campi, que também não acontece. Neste caso, talvez seja necessário que a Proen acompanhe de maneira sistêmica a execução do PEIPEE e os trabalhos realizados pela Comissão Permanente de Monitoramento do Plano Estratégico em cada campus, a fim de garantir que as ações de intervenção não fiquem apenas no papel.

O PEIPEE/IFS, conforme recomendação do Documento Orientador, também apresenta o diagnóstico quantitativo e qualitativo da evasão no IFS. Sobre o primeiro, não há nenhum tipo de detalhamento sobre o método utilizado na coleta dos dados, que podem ser facilmente contestados, como por exemplo, o índice de evasão do curso técnico integrado de agroindústria ser de 4,95%. Sobre o último, o próprio documento relata que a amostra não foi significativa, visto que dos 1183 alunos evadidos apenas 105 participaram da pesquisa. Isto posto, fica

evidente a fragilidade do Instituto no que se refere ao reconhecimento da situação da evasão e retenção em nível sistêmico.

Embora haja ressalvas quanto aos dados apresentados, o documento corrobora a concepção da instituição de combate à evasão e de apoio a ações que visam ao sucesso escolar dos estudantes, em harmonia com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) elaborado para o período de 2020-2024.

Numa breve pesquisa documental, foi possível identificar, dentre os programas e as ações contínuas do PPPI, alguns itens que confirmam o compromisso da gestão do IFS com a permanência escolar, na medida em que considera o aluno a razão das ações estratégicas do Instituto; considera necessário assegurar condições pedagógicas que gerem êxito e permanência dos estudantes; ou quando prevê a elaboração de diagnóstico e realização de ações de combate à retenção e evasão por equipes multidisciplinares.(IFS-PPPI, 2014)

Em harmonia com o PPPI, o PDI também expõe o compromisso do IFS com a permanência e o êxito dos estudantes, que aparece no documento como um dos eixos desafiadores a ser enfrentado no quinquênio 2020-2024. Dentre as metas estabelecidas no PDI, destacamos a seguinte: reduzir, até 2024, a taxa de evasão por ciclo para até 8% e a taxa de retenção por ciclo para até 2%, visando atingir o índice de eficiência acadêmica de 90%, como estabelecido no Termo de Acordo de Metas e Compromissos (IFS-PDI, 2020, p. 88). A iniciativa é louvável, mas o desafio será hercúleo, principalmente para uma instituição que não dispõe, ao menos, de um diagnóstico preciso sobre os índices de evasão, retenção e conclusão do seu corpo discente, como já foi dito quando apresentamos as ações de intervenção previstas no PEIPEE-IFS.

Ao realizar sua pesquisa a respeito da situação dos estudantes dos cursos de Agropecuária e Agroecologia do campus São Cristóvão, Ramalho (2017) percebeu que não havia, no IFS, um banco de dados único, de fácil acesso, com informações sobre o ingresso, a permanência e o êxito dos estudantes. Por entender que esses dados são importantes para a proposição de ações de intervenção, a autora sugeriu a criação da plataforma Proen em Números, cujos dados seriam atualizados semestralmente. O projeto foi posto em prática, porém, em visita ao site do IFS, constatou-se que o último levantamento sobre evasão remonta ao ano letivo de 2016 e contém números certamente imprecisos, visto que traz uma evasão no campus São Cristóvão de 1,78% no primeiro semestre e de 3,73% no segundo (figura 5).

Figura 5 - Informações sobre evasão na PROEN em Números



Fonte: Site do IFS

Independente das dificuldades impostas pela realidade dos fatos, a Constituição Federal de 1988 apresenta, no artigo 206, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola como um dos princípios do ensino, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que traz ainda, dentre outros princípios, a garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. A permanência, portanto, é vista como um dos pilares da educação brasileira e deve ser um compromisso de todos (gestores, professores e técnicos administrativos) viabilizar ações que a promovam.

De acordo com Tinto (2012), a permanência escolar está relacionada à melhoria da experiência dos estudantes em sala de aula, por isso, embora universidades, faculdades e fundações privadas tenham investido recursos consideráveis em ações e programas voltados para a conclusão dos estudantes, tais ações não lograram êxito. Segundo o autor, uma sala de aula eficaz possui os seguintes atributos: expectativas, apoio, avaliação e *feedback* e envolvimento.

Quanto ao primeiro atributo, o autor afirma que o desempenho e o comportamento dos estudantes são influenciados pelas expectativas que a academia tem em relação a eles bem como pelas expectativas que eles nutrem a respeito de si mesmos. Neste sentido, altas expectativas estão associadas ao sucesso escolar e baixas expectativas, ao fracasso.

Sobre o segundo, Tinto (2012) destaca a importância do apoio aos estudantes nas questões acadêmicas que envolvem a sala de aula, sobretudo durante o primeiro ano de curso, quando o sucesso dos estudantes está mais atrelado às intervenções institucionais, ao suporte que as instituições oferecem nessa fase de adaptação.

A respeito da avaliação e *feedback*, Tinto (2012) defende que os alunos são mais capazes de alcançarem o sucesso quando têm o desempenho avaliado frequentemente. Isto se dá porque, no processo de avaliação, professores, funcionários e estudantes podem, a partir do *feedback* das avaliações, ajustar seus comportamentos com o objetivo de alcançar o sucesso. Mais uma vez, ele destaca a importância de priorizar essas ações durante o primeiro ano de curso, visto que os alunos estão buscando se adaptar às novas demandas acadêmicas e sociais.

Por fim, Tinto (2012) aborda o envolvimento ou engajamento dos estudantes, atributo que ele considera o mais importante de uma sala de aula eficaz. Para o autor, quanto mais envolvidos com a equipe acadêmica e com os colegas, maior será o envolvimento nas atividades de aprendizagem e maiores serão as chances de se alcançar o sucesso. Para tanto, tem-se adotado como estratégia para estimular o engajamento dos estudantes a aprendizagem cooperativa, baseada na resolução de problemas, que exige dos estudantes trabalhos colaborativos e a construção coletiva do conhecimento.

Em concordância com Tinto (2012), Oliveira (2016, p. 65) ressalta a importância da experiência em sala de aula e afirma que, por mais que as instituições de ensino tenham estrutura física satisfatória, um corpo docente qualificado, recursos financeiros e humanos para ofertar atendimento adequado aos estudantes, tais fatores não são suficientes para evitar que a evasão escolar aconteça. Logo, as ações que visem à permanência devem estar centradas “no relacionamento e em condições que permitam que o acadêmico sinta e faça parte do processo educacional como um todo.”

Nessa mesma esteira, Souza e Manhães (2018) afirmam que o envolvimento dos estudantes guarda uma relação de afetividade e de compromisso estabelecida entre estes e a instituição de ensino. Tal relação despertaria no estudante um sentimento de pertencimento que implicaria não apenas a permanência, mas uma experiência educacional de melhor qualidade.

Os mais envolvidos são os que também mais se sentem parte da escola, mais participam de atividades extracurriculares, mais fazem amizades em contextos diversos, melhor se relacionam com membros do corpo docente e administrativo, mais aproveitam os espaços escolares e mais relacionam os conteúdos escolares com o

cotidiano da vida. Dessa forma, quanto maior o envolvimento escolar, maior é o sentimento de pertencimento e, conseqüentemente, melhor a qualidade da permanência. (SOUZA; MANHÃES, 2018, p. 105)

Além dessa perspectiva de pertencimento, faz-se mister destacar o que Souza, Arêas e Lima (2018) chamam de “êxito pela aproximação”. Em estudo realizado pelos autores, concluiu-se que a permanência está relacionada à forma como os estudantes são acolhidos e do quanto se sentem valorizados nas relações interpessoais que são estabelecidas com professores, colegas e técnicos administrativos.

O estudante que permanece é aquele que, em suas relações interpessoais, percebe no outro um movimento que busca compreender suas particularidades, adequar sua aula às suas especificidades dos alunos, integrar o conhecimento que ele traz com os conteúdos do curso, enfim, busca valorizá-lo. (SOUZA; ARÊAS; LIMA, 2018, p. 77)

No contexto da educação profissional, outros fatores precisam ser considerados no tocante à permanência, como por exemplo, a identificação com o curso. Para Basso (2014, p. 43), o estudante que se identifica com sua escolha profissional tende a superar as circunstâncias que poderiam levá-lo à evasão. “A segurança quanto à escolha da profissão e as perspectivas de futuro satisfatórias na carreira profissional se refletem na adaptação, na satisfação, no comprometimento e permanência no curso”.

Basso (2014) também destaca fatores contextuais que contribuem para a permanência dos estudantes, como a família, o meio social em que está inserido, a própria instituição de ensino e o mercado de trabalho. Nesse contexto, é fundamental o apoio não apenas econômico ou estrutural, mas também o apoio afetivo por parte das famílias, companheiros, colegas, docentes além dos serviços relacionados à ação social das instituições de ensino.

O momento de transição do ensino médio para o ensino superior, quanto o período de formação num curso técnico integrado, concomitante ou após o ensino médio, e mesmo o da transição da formação para o mercado de trabalho, envolvem escolhas, mudanças e adaptações. Durante todo esse período, o contexto familiar e social – pares e instituição – está presente e tem um papel fundamental, principalmente em relação ao apoio ou suporte oferecido ao estudante. (BASSO, 2014, p. 47).

Sobre a ação social das instituições de ensino, convém registrar que foi aprovada, através da Resolução nº 37/2017/CS/IFS, em 16 de agosto de 2017, a Política de Assistência Estudantil do IFS (PAE/IFS). A Política faz parte do Programa Nacional de Assistência

Estudantil (Pnaes), que, de acordo com o Decreto nº 7.234/2010, foi criado com o fim de ampliar as condições de permanência dos estudantes das instituições de ensino superior público federal, tendo como objetivos democratizar as condições de permanência, minimizar os efeitos das desigualdades sociais, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Enquanto expressão da sociedade, a escola vivencia as contradições de uma sociedade capitalista cingida em diferentes classes, onde os estudantes oriundos das classes populares enfrentam dificuldades mais significativas no tocante ao acesso e permanência nas instituições de ensino. Nesse cenário, a Assistência Estudantil (AE) se caracteriza por um conjunto de ações que são desenvolvidas com o objetivo de viabilizar a permanência e o êxito dos filhos da classe trabalhadora, configurando-se como “política de enfrentamento ao velho e crônico enigma da evasão, da repetência e, especialmente, das desigualdades econômicas, sociais e culturais, como traços presentes na educação brasileira.” (NASCIMENTO; SANTOS, 2014, p. 86)

A PAE/IFS é um importante instrumento para a promoção da permanência e êxito, uma vez que visa proporcionar os recursos humanos, materiais e financeiros necessários à formação dos estudantes durante o seu percurso educacional, colaborando de forma preventiva para a redução dos casos de evasão e retenção no IFS. (IFS, 2017)

É importante ressaltar que a PAE/IFS entende que as ações da assistência estudantil não se restringem apenas à distribuição de bolsas para estudantes em situação de vulnerabilidade social, mas devem abranger todos os estudantes da instituição por meio de atendimento pedagógico e biopsicossocial. Por isso, desenvolvem-se ações universais, que independem da situação socioeconômica do estudante, como o Projeto Arte, cultura, esporte e lazer e o Projeto Educação, saúde e cidadania; e as bolsas de Monitoria e de Incentivo ao êxito acadêmico, por exemplo.

Além das ações universais, a PAE/IFS também prevê ações específicas para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como o Auxílio permanência estudantil; o Auxílio material e fardamento, a Bolsa *trainee*; e o Auxílio aos estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Assim como a evasão, a permanência também perpassa por situações que vão além do contexto da sala de aula ou de questões estruturais das instituições de ensino. A AE, no âmbito educacional, visa minimizar os reflexos das desigualdades sociais decorrentes da ausência de

políticas públicas, principalmente as políticas públicas de estado, que não sejam determinadas pela intencionalidade de governos transitórios.

O presente estudo tem como motivação inicial os altos índices de evasão apresentados pelo IFS - Campus São Cristóvão. Como acreditamos que não se pode pensar na problemática da evasão sem pensar em ações que viabilizem a permanência dos estudantes, principalmente quando se defende que a prevenção é a melhor forma de se tratar o problema, optamos por inverter a lógica já cristalizada nos estudos sobre evasão e não perguntar aos estudantes evadidos o porquê de evadirem, mas, sim, questionar aos concluintes o porquê de haverem permanecido até o fim.

Isto se deu pelo fato de acreditar, pela própria vivência no campus, que muitos dos estudantes concluintes vivem em condições de vulnerabilidade social, estão inseridos em contextos familiares desestruturados e enfrentam problemas relacionados às condições internas da instituição, dentre outros fatores que podem favorecer o processo de evasão. Porém, permaneceram, apesar das intempéries.

Conhecer e entender as razões da permanência é fundamental para agir preventivamente sobre a evasão, sendo esse o foco deste estudo de caso, que traz a temática da permanência indissociada das questões sobre evasão. A seguir, será detalhado o caminho metodológico que foi adotado e que foi percorrido, a fim de conferir a este estudo a cientificidade necessária.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa visa abordar a temática da permanência escolar no âmbito do IFS - Campus São Cristóvão. Enquanto método de pesquisa, define-se como um estudo de caso, uma vez que pressupõe uma investigação empírica e visa à análise profunda de um caso concreto.

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes. (YIN, 2015, p. 17)

De acordo com Laville e Dionne (1999, p. 156), embora as conclusões advindas de um estudo de caso, a priori, sejam válidas apenas para o caso considerado e não haja garantias de que possam ser aplicadas de forma generalizada, não há nada que contradiga a possibilidade de esse estudo ser considerado como “típico de um conjunto mais amplo do qual se torne representante” ou que auxilie “a melhor compreender uma situação ou um fenômeno complexo.”

Nesse sentido, essa pesquisa visa não somente lançar luz às questões relacionadas à permanência no âmbito do Campus São Cristóvão, mas também servir de subsídio para auxiliar na propositura de ações de combate à evasão e promoção da permanência no sistema educacional brasileiro, principalmente no contexto do ensino médio integrado da Rede Federal de Educação.

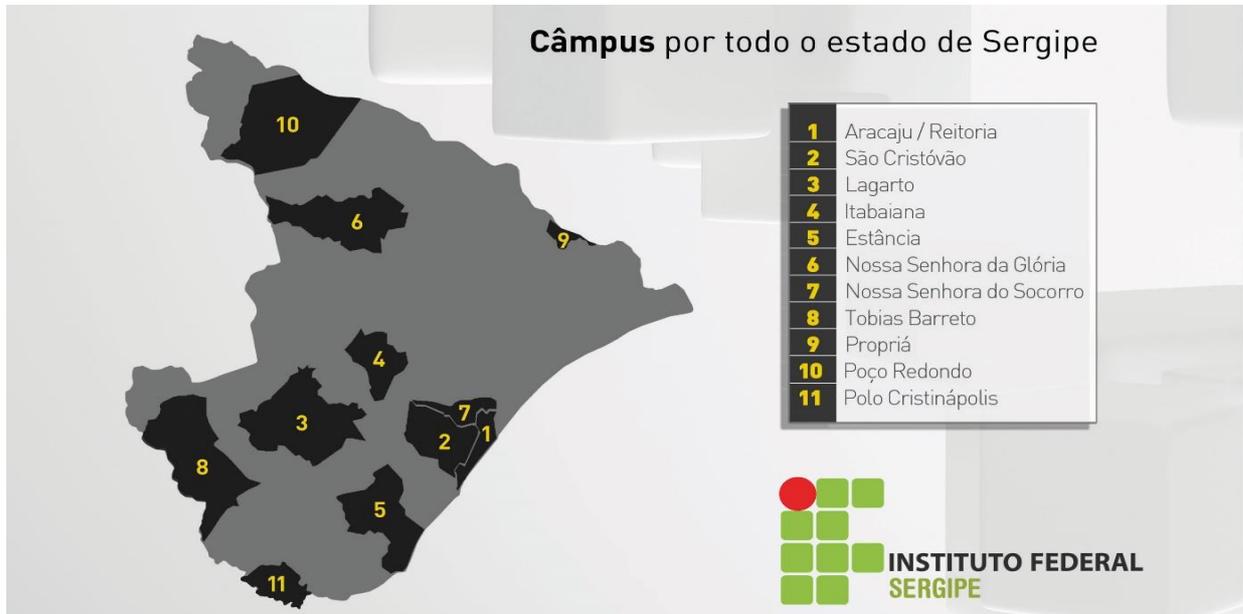
A seguir apresentaremos o delineamento da pesquisa, com a exposição dos fatores que determinaram a escolha da amostra populacional e do *lócus* onde se desenvolveu, a classificação quanto aos meios e aos fins da investigação e as técnicas de análise e coleta de dados que embasaram esta dissertação.

3.1 O IFS - Campus São Cristóvão: o *lócus* da pesquisa

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A criação do Instituto Federal de Sergipe (IFS), conforme a lei, resultou da integração entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe e a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão. Instituição educacional pluricurricular e multicampi, atualmente o IFS é formado por 10 (dez) campi: Aracaju, São Cristóvão, Lagarto, Itabaiana, Estância, Nossa

Senhora da Glória, Propriá, Tobias Barreto, Nossa Senhora do Socorro e Poço Redondo – este último em fase de implantação (figura 6). Para fins de registro, o Polo Cristinápolis, que aparece como número 11 na figura abaixo, foi desativado no ano de 2019.

Figura 6 - Mapa da disponibilidade dos campi do IFS.



Fonte: Site do IFS

Em virtude da escassez de tempo e de recursos humanos e financeiros para realizar uma pesquisa envolvendo todos os campi do IFS, o Campus São Cristóvão foi escolhido como *locus* desta pesquisa. Além disso, tal escolha traz também motivações de cunho pessoal, uma vez que desenvolvo minhas atividades laborais no referido campus há dez anos, tendo, inclusive, desempenhado a função de pesquisadora institucional, função que lida diretamente com os índices referentes à conclusão, retenção e evasão dos estudantes. A passagem pela Pesquisa Institucional revelou a real dimensão do problema da evasão no campus e acendeu no meu íntimo o desejo de contribuir de forma significativa para a redução desses índices.

O campus São Cristóvão é uma instituição educacional com uma área de 886 hectares e 96 anos de história. Fundado em 31 de outubro de 1924, durante o mandato de Maurício Graccho Cardoso (Presidente do Estado de Sergipe no período de 1922 a 1926), o Patronato Agrícola São Maurício apresentava: um caráter assistencialista, pois atendia aos pobres e desvalidos da sociedade sergipana; uma função regeneradora, de cunho disciplinador e correcional da juventude; e a ideia de unir educação e trabalho, visando à qualificação da mão de obra para o desenvolvimento da agricultura e a formação de homens de bem. (NERY, 2019)

Ao longo dos anos, o Patronato Agrícola São Maurício teve sua denominação modificada inúmeras vezes: em 1926, passou a chamar-se “Patronato de Menores Francisco de Sá”; em 1931, “Patronato de Menores Cyro de Azevedo”; em 1934, “Aprendizado Agrícola de Sergipe”; em 1939, “Aprendizado Agrícola Benjamin Constant”; em 1947, “Escola de Iniciação Agrícola Benjamin Constant”; em 1952, “Escola Agrícola Benjamin Constant”; em 1961, “Colégio Agrícola”; em 1979, “Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão”; até se tornar, em 2008, o Campus São Cristóvão, em decorrência da já citada Lei nº 11.892/2008 (IFS, 2019).

Não obstante as várias nomenclaturas que recebeu no decorrer da sua história, o Campus São Cristóvão mantém algo inalterado: a relevância e tradição no que se refere ao ensino agrícola no estado de Sergipe e o compromisso com a formação para o exercício da cidadania. Atualmente o campus oferta cursos técnicos de nível médio – nas modalidades integrada, concomitante e subsequente – e cursos superiores de tecnologia, conforme quadro a seguir. Convém registrar que, segundo o Decreto 5.154/2004, a modalidade integrada pressupõe cursar o ensino médio e técnico, como diz o próprio nome, de forma integrada, na mesma instituição de ensino, por meio de matrícula única para cada aluno; a modalidade concomitante pressupõe matrículas distintas para o ensino médio e o técnico, podendo, inclusive, ocorrer em instituições de ensino diferentes; e, por fim, a modalidade subsequente se destina à indivíduos que já concluíram o ensino médio (BRASIL, 2014).

Quadro 3 - Oferta de cursos do IFS - Campus São Cristóvão.

Ordem	Curso	Modalidade
1.	Curso Técnico em Agroindústria	Integrada, concomitante e subsequente
2.	Curso Técnico em Agropecuária	Integrada e subsequente
3.	Curso Técnico em Aquicultura*	Integrada
4.	Curso Técnico em Agrimensura	Subsequente
5.	Curso Técnico em Manutenção e Suporte em informática	Integrada, concomitante, subsequente e Educação de Jovens e Adultos (EJA)
6.	Curso de Tecnologia em Agroecologia	Superior
7.	Curso de Tecnologia em Alimentos	Superior

* A primeira turma do curso de Aquicultura ingressou no ano letivo de 2020.

Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Além da importância histórica, o Campus São Cristóvão apresenta características muito peculiares, que, teoricamente, deveriam favorecer a permanência dos estudantes e inibir os

índices de evasão. Por exemplo, o Campus São Cristóvão é o único campus do IFS que oferece vagas com regime de residência, em que o estudante mora na escola durante a semana e retorna para a casa apenas nos finais de semana. É também o único campus do instituto que possui refeitório e oferece, gratuitamente, almoço para todos os alunos matriculados, bem como café da manhã e jantar para os alunos residentes. Ademais, mantém convênio com prefeituras de diversos municípios de Sergipe, que se comprometem em ofertar transporte escolar, diariamente, aos estudantes semirresidentes.

Além dessas peculiaridades, o Campus São Cristóvão possui características – comuns a outros campi do IFS – que demonstram a presença de uma forte política de assistência estudantil. O orçamento para o funcionamento do campus, referente ao ano de 2019, foi de R\$ 3.390.000,00 (três milhões e trezentos e noventa mil), além de R\$ 1.245.000,00 (um milhão e duzentos e quarenta e cinco mil) de recursos destinados exclusivamente para a política de assistência estudantil.

Segundo documento da Coordenação de Assistência Estudantil (COAE), dos 780 estudantes matriculados no campus em 2019, 530 estavam em situação de vulnerabilidade socioeconômica e recebiam bolsas ou auxílios do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando do Instituto Federal de Sergipe (Praae/IFS), que variavam de 120 a 240 reais. Esses dados indicam que, pelo menos, 68% dos estudantes do campus encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica. É preciso considerar, porém, que este percentual pode ser ainda maior, tendo em vista que os estudantes passam por seleção, em virtude de não haver recurso financeiro para contemplar a todos.

Além das bolsas e auxílios, importa registrar também que o campus possui em seu quadro de servidores: médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, assistentes sociais, pedagogos, assistentes de alunos, técnicos em assuntos educacionais e uma psicóloga, que promovem um acompanhamento multidisciplinar aos estudantes.

3.3 População e amostra

Sobre a escolha da amostra populacional, convém relatar que o Campus São Cristóvão tinha, no ano letivo de 2019, um quantitativo total de 780 estudantes, divididos em cursos técnicos de nível médio – nas modalidades integrada, subsequente e concomitante – e cursos superiores de tecnologia. Optou-se por realizar esta pesquisa com estudantes dos cursos

integrados, que totalizam 370, não apenas por representarem o maior quantitativo de alunos do campus, mas também por estarem associados ao ensino médio, última etapa da educação básica.

Tendo em vista que o objetivo geral desta pesquisa é analisar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes, optou-se por realizar a pesquisa com estudantes que, de fato, permaneceram e estavam em vias de concluir o curso no ano letivo de 2019. Desta forma, pode-se considerar que a população dessa pesquisa é formada por todos os estudantes dos cursos integrados do Campus São Cristóvão (370 estudantes), enquanto a amostra se constituiu apenas dos estudantes concluintes dos cursos técnicos integrados em Agropecuária, Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática, num total de 65 estudantes.

Tabela 3 - Quantitativo de alunos por curso na modalidade integrada

Curso	Quantitativo de alunos
Agropecuária	173
Agroindústria	96
Manutenção e Suporte em Informática	101

Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Tabela 4 - Quantitativo de alunos concluintes por curso na modalidade integrada

Curso	Quantitativo de alunos
Agropecuária	28
Agroindústria	18
Manutenção e Suporte em Informática	19

Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

3.4 Classificação da pesquisa

Quanto aos meios de investigação, esta pesquisa está classificada como bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica, que se deu a partir da leitura de livros, artigos e dissertações, teve fundamental importância para o desenvolvimento desta pesquisa, visto que proporcionou o aprofundamento do saber da pesquisadora sobre as temáticas da permanência e da evasão escolar, através de estudos teóricos e empíricos.

Tal aprofundamento auxiliou na escolha da abordagem do tema dessa pesquisa, mostrando sua atualidade e pertinência; elevou o nível de compreensão no que se refere à

contextualização da problemática no cenário da educação profissional e tecnológica, que vai além dos muros da escola ou das políticas públicas; e se mostrou determinante na escolha da amostra desta pesquisa e do contexto de análise, que resultou na decisão de abordar o problema não a partir dos fatores que causam a evasão, mas sim dos fatores que contribuem para a permanência dos estudantes.

Esta pesquisa também se caracteriza como documental, uma vez que se valeu de arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estatísticas na construção do referencial teórico e na coleta de dados desta pesquisa. Neste sentido, utilizaram-se, dentre outros, documentos como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal (arquivos públicos); documentos do IFS, como o Projeto Político Pedagógico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional, diários de classe (arquivos particulares); e dados do IBGE (PNAD) e do INEP (fontes estatísticas). Convém ressaltar que a pesquisa documental permitiu contextualizar a temática da permanência não apenas em nível nacional, mas também no âmbito do Campus São Cristóvão, local onde esta pesquisa foi desenvolvida.

E, por fim, quanto aos meios de investigação, pode-se classificar esta pesquisa como de campo, visto que apresentou em sua metodologia a investigação, *in loco*, dos fatores que auxiliam na permanência dos estudantes dos cursos integrados do Campus São Cristóvão, através da aplicação de questionários e entrevistas. Segundo Vergara (2000, p. 47), a pesquisa de campo se caracteriza por uma “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”

Quanto aos fins de investigação, esta pesquisa está classificada como exploratória e explicativa. A investigação exploratória, segundo Vergara (2000, p. 47), “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado”. Embora o Campus São Cristóvão seja uma instituição quase centenária, não há estudos sistematizados sobre a permanência escolar. O único trabalho que se aproxima da temática é o estudo realizado pela professora Cícera Isabel Ramalho, já apresentado no referencial teórico desta dissertação, mas, diferentemente desta pesquisa, não está voltado aos fatores que contribuem para a permanência, mas, sim, aos que levam à evasão.

Ainda quanto à finalidade, pode-se afirmar também que esta pesquisa é explicativa, tendo em vista que apresenta como objetivo geral a análise dos fatores que auxiliam na

permanência dos estudantes dos cursos integrados do Campus São Cristóvão. Segundo Gil (2002, p. 42):

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Quanto aos tipos de abordagem, pode-se afirmar que esta pesquisa é qualitativa, na medida em que se dispôs a analisar fatores que contribuem para a permanência dos estudantes e a verificar a percepção destes a respeito da temática. A intenção de capturar elementos da subjetividade dos participantes desta pesquisa evidencia o seu caráter qualitativo. Segundo Minayo (2009, p. 21), a abordagem qualitativa:

Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Embora se mostre essencialmente qualitativa, esta pesquisa traz elementos quantitativos uma vez que apresenta levantamento estatístico sobre a evasão nos cursos técnicos integrados do Campus São Cristóvão, a partir do quantitativo de alunos que ingressaram no ano de 2017, da identificação dos estudantes que permanecem em curso no ano de 2019 e dos que evadiram durante este intervalo de tempo. Tal análise traz elementos da investigação quantitativa, que, segundo Minayo (1993, p. 247) “tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis.”

3.5 Técnica de coleta e análise de dados

Como técnicas de coleta de dados, foram adotados questionários e entrevistas semiestruturados, que foram aplicados aos estudantes concluintes dos cursos integrados, ou seja, os estudantes que estavam cursando o terceiro ano em 2019.

Segundo Laville e Dionne (1999) o questionário traz algumas vantagens, como a possibilidade de atingir um maior número de pessoas, de forma mais rápida e simultânea, a garantia do anonimato aos interrogados – fator que não poderia ser desprezado nesta pesquisa,

cujo objetivo passa pela análise de elementos da subjetividade dos estudantes – além de maior facilidade no momento de compilar e comparar respostas.

A escolha do questionário se deu pelo intento de atingir o maior número possível de participantes ou, na melhor das hipóteses, coletar dados de todos os atores envolvidos na pesquisa, que correspondia a 65 estudantes. Todos os estudantes concluintes foram convidados e aceitaram participar da pesquisa, porém, 05 estudantes não puderam participar da aplicação dos questionários, uma vez que eram menores de 18 anos e não entregaram os termos de consentimento devidamente assinados pelos pais ou responsáveis. Por conseguinte, os questionários atingiram um total de 60 estudantes, o que corresponde a 92,3 % da amostra desta pesquisa, um número bastante significativo.

Laville e Dionne (1999, p. 186) também relatam que questionários com perguntas abertas podem “provocar aversão a vários dos interrogados previstos, seja por preguiça ou porque não se sentem capazes: por isso, a taxa de respostas se achará reduzida.” Assim sendo, optou-se pelo uso do questionário semiestruturado, privilegiando-se as questões fechadas em detrimento das perguntas abertas.

Considerando que a escolha por este tipo de questionário restringe a possibilidade de os participantes discorrerem de forma mais livre sobre a temática abordada e levando em conta o caráter qualitativo dessa pesquisa, deliberou-se por utilizar também, como técnica de coleta de dados, a entrevista semiestruturada. Segundo Triviños (1987, p. 146), esse tipo de entrevista, “ao mesmo tempo que valoriza a presença do entrevistador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.” Neste sentido, acreditamos que, embora apresentasse algumas questões pré-determinadas, a entrevista possibilitou aos estudantes liberdade para expor seus pontos de vista e relatar experiências de forma espontânea.

Além de serem preponderantes para que esta pesquisa alcançasse o seu objetivo geral – analisar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes – as entrevistas também foram fundamentais para a confecção do documentário (um dos objetivos específicos da pesquisa e elemento constitutivo do mestrado profissional).

O roteiro das entrevistas foi estruturado de forma que permitisse analisar os fatores que contribuíram para a permanência escolar, identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para a conclusão do curso e refletir sobre as ações que poderiam ser desenvolvidas pelo IFS-Campus São Cristóvão a fim de promover a permanência escolar.

Durante a aplicação dos questionários nas turmas, os participantes da pesquisa foram convidados a participarem da etapa de aplicação das entrevistas, que seriam filmadas para a posterior confecção de um documentário a partir das narrativas deles. É importante registrar que todos os estudantes que manifestaram livremente o desejo de participar dessa etapa foram entrevistados, totalizando um montante de 19 estudantes, representantes dos três cursos integrados ofertados pelo campus no ano de 2019. Porém, convém relatar que o arquivo digital contendo as entrevistas de 04 destes estudantes foi corrompido e não pôde ser recuperado. Em virtude disto, só houve efetivamente a coleta de dados de 15 estudantes por meio das entrevistas, o que corresponde a 23% da amostra desta pesquisa.

Convém registrar que, na produção do documentário, além do material coletado durante as entrevistas com os estudantes, utilizamos também registros audiovisuais de uma homenagem ao professor Francisco Carvalho de Nogueira Júnior, que ocorreu no último dia de aula do ano letivo de 2019. Ao saber que a turma do 3º B faria a homenagem, pedimos autorização aos estudantes e ao docente para realizar a filmagem e utilizar o material na confecção do documentário, uma vez que o professor Francisco havia sido citado em algumas entrevistas dos estudantes como um fator para que tivessem permanecido.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve a coleta de dados de seres humanos, o roteiro de entrevista e o questionário aplicados aos estudantes foram submetidos à apreciação do Comitê de Ética do IFS. Vale ressaltar que todos os estudantes que participaram da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e os estudantes que participaram do documentário assinaram também um termo de autorização de uso de imagem e depoimentos.

Após a coleta dos dados dos questionários e das entrevistas, foi realizada uma análise considerando os dados colhidos e a literatura exposta no referencial teórico. Além disso, realizamos também uma análise interpretativa das narrativas apresentadas pelos estudantes, com o objetivo de se aproximar da análise do conteúdo.

4 O PRODUTO EDUCACIONAL

Este estudo representa parte do Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe (ProfEPT/IFS). Em virtude do caráter profissional do ProfEPT, esta dissertação deve contemplar a confecção de um produto educacional que possua aplicabilidade imediata e apresentar o processo de desenvolvimento e de avaliação da aplicação do produto.

Para fins de cumprimento da exigência acima mencionada, este estudo previu a confecção de um documentário enquanto produto educacional, que foi denominado “Até o fim: relatos sobre permanência no IFS-Campus São Cristóvão. A escolha pelo documentário perpassa por razões diversas, dentre as quais a possibilidade de apresentar os resultados produzidos pela pesquisa de modo mais abrangente e atrativo à sociedade do que a leitura de uma dissertação acadêmica; a possibilidade de despertar, a partir de depoimentos dos sujeitos da pesquisa, um processo reflexivo sobre o ato de permanecer, principalmente para os estudantes que possam estar em risco de evasão; além de ter a potencialidade de se tornar um material de debate coletivo a respeito da permanência escolar para os docentes e para a gestão pedagógica e administrativa das instituições de ensino.

A partir das narrativas dos estudantes, foi possível não apenas alcançar os objetivos gerais e específicos desta pesquisa no tocante à permanência escolar, mas também conhecer parte dos sentimentos que os estudantes nutrem em relação ao campus, ao curso, às experiências vivenciadas, às interações interpessoais e aos sonhos e perspectivas para o futuro.

O roteiro do documentário foi elaborado com base nas respostas dadas pelos estudantes às perguntas contidas no roteiro de entrevistas desta pesquisa. Em função disto, o documentário está dividido em seis partes:

- 1) A escolha de estudar no campus São Cristóvão e como se deu a escolha do curso;
- 2) As principais dificuldades para a permanência no curso;
- 3) Os fatores que motivaram a permanência;
- 4) Como o campus pode agir para promover a permanência;
- 5) As perspectivas para o futuro após a conclusão do curso; e
- 6) Um incentivo para os que ainda estão na jornada.

O roteiro, intencionalmente, percorre um caminho motivacional. Primeiro, fazendo com que os estudantes recordem por que escolheram o campus São Cristóvão, o que os levou até ali. Depois, mostrando que os estudantes passaram por dificuldades e pensaram em desistir durante o caminho. Em seguida, apresentamos os fatores que os influenciaram a permanecer até o fim. E, por último, apresentamos as perspectivas, os planos para o futuro, e trazemos algumas palavras de incentivo dos formandos da turma de 2019 para os que ainda estão na jornada.

Embora pensado para motivar os estudantes a permanecerem na escola, o roteiro também traz uma seção voltada para a gestão administrativa e pedagógica, que aborda o que pode ser melhorado pelo campus a fim de promover a permanência escolar. Esperamos que os relatos apresentados ao longo do documentário, e também nesta seção, possam levar à reflexão de docentes, ocupantes de cargos de direção e técnicos administrativos a respeito do papel desempenhado por cada um deles na promoção da permanência escolar.

Acreditamos que este documentário poderá ampliar a visão dos trabalhadores da educação, a fim de que possam identificar o elemento humano além da figura do estudante e ampliar o seu campo de atuação no que se refere à promoção da permanência escolar. Além disso, poderá também inspirar os estudantes, principal público-alvo deste produto educacional, uma vez que certamente estes se verão muitas vezes inseridos num mesmo contexto e representados pelas narrativas.

Para subsidiar a produção do documentário foram utilizados alguns dados coletados por meio de pesquisa documental, com o objetivo de ilustrar a problemática da evasão no sistema educacional brasileiro e reforçar a importância de ampliar o debate sobre a permanência escolar, além de mostrar o quão pertinente se mostra este produto educacional.

Quanto à elaboração do documentário, destacamos que a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas foram realizadas mediante disponibilidade de tempo dos estudantes envolvidos e ocorreram em horários em que não havia aulas. O fato desta pesquisadora exercer suas atividades laborais no referido campus ajudou na organização do tempo necessário para a execução da coleta de dados e confecção do documentário.

O material de natureza audiovisual foi coletado durante as entrevistas com os estudantes que manifestaram livremente o desejo de participar da produção do documentário e ocorreram durante o ano de 2019, ano de conclusão dos estudantes. Como já foi descrito anteriormente, no capítulo sobre a metodologia, a coleta de dados só se deu mediante aprovação do Comitê de

Ética do IFS e após a assinatura dos termos de consentimento livre esclarecido e do termo de autorização de uso de imagem e depoimentos para a confecção do documentário.

O documentário foi desenvolvido em parceria com o professor do campus São Cristóvão, Antônio José de Jesus Santos, que cedeu os equipamentos de audiovisual necessários e realizou a gravação das entrevistas. Não foram contratados serviços profissionais para a confecção do documentário e não houve custos pecuniários para a pesquisadora nem para o campus.

No trabalho de edição do documentário, analisamos todas as entrevistas e selecionamos as frases mais recorrentes e significativas, para ilustrar a percepção dos estudantes sobre cada item estabelecido no roteiro. A escolha de algumas passagens também perpassou pela qualidade do som das gravações, por exemplo: se estudantes apresentavam narrativas semelhantes sobre um tópico, escolhíamos para a edição a fala em que havia uma melhor qualidade sonora. Inclusive, vale registrar que precisamos, em alguns momentos, utilizar legendas em passagens com o som baixo e até mesmo cortar algumas falas por estarem quase inaudíveis. Porém, tais fatos não comprometeram a construção do roteiro nem a mensagem que se queria passar por meio do documentário.

Na etapa seguinte, após a finalização do processo de edição do documentário, o material foi exposto à comunidade acadêmica do Campus São Cristóvão, representada pelos estudantes dos primeiros anos dos cursos integrados (tendo em vista serem as turmas com mais estudantes propensos a evadir), a fim de que fosse verificada a aplicabilidade do produto. Na ocasião foi aplicado um questionário para que os participantes emitissem suas impressões acerca da viabilidade e possíveis contribuições do produto. Os resultados serão apresentados no subitem a seguir que apresenta a aplicação do produto educacional. Convém ressaltar que escolhemos os estudantes dos primeiros anos por acreditar que estes são os mais suscetíveis a evadirem, tendo em vista ainda estarem em fase de adaptação à instituição e à educação profissional integrada ao ensino médio.

Por fim, o documentário será posto para a apreciação da banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, segundo o Regulamento Geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, a fim de que seja validado enquanto produto educacional deste programa. Após a validação, o documentário estará disponível para acesso através do link: <https://youtu.be/TwK3mtBJvbA>

Esperamos que, após a validação do produto, este possa ser visto e utilizado como um material educativo no âmbito do IFS e em outras instituições de ensino, inclusive de outras unidades federativas do país. Acreditamos verdadeiramente que este documentário pode auxiliar as equipes pedagógicas e multidisciplinares na abordagem da temática da permanência escolar, podendo ser utilizado em ações de acolhimento aos estudantes e em eventos de formação dos docentes.

5 ANÁLISE DOS DADOS

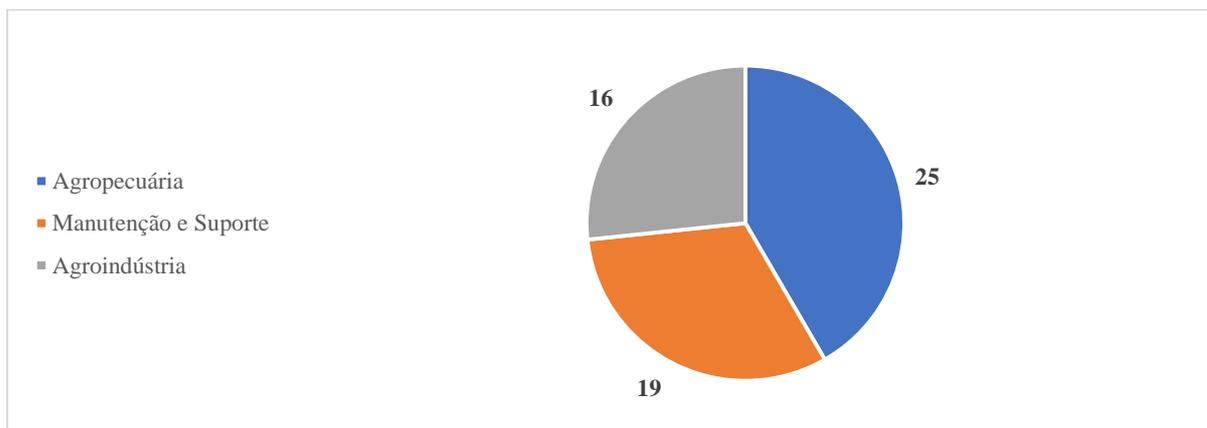
Esta seção dedica-se à análise dos dados coletados por meio dos instrumentos já anteriormente elencados – questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas – com a finalidade de avaliar os fatores que contribuem para a permanência escolar. Por uma questão de organização dos inúmeros dados coletados e do referencial teórico a que estes serão submetidos, optou-se por dividir esta seção em cinco subtópicos: 1. O perfil sócio-econômico-demográfico dos participantes da pesquisa; 2. A batalha entre evasão e permanência; 3. Os fatores que contribuíram para a permanência; 4. As ações desenvolvidas pelo *campus* que contribuíram para a permanência; e 5. A relação dos estudantes com o *campus*.

5.1 O perfil sócio-econômico-demográfico dos participantes da pesquisa

Como já foi dito no capítulo que versa sobre o percurso metodológico desta pesquisa, a amostra consiste em 60 estudantes dos terceiros anos dos cursos integrados de nível médio ofertados pelo Instituto Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão. As informações a seguir foram obtidas através da aplicação dos questionários semiestruturados.

No que se refere à disposição dos cursos, a amostra é formada por 25 estudantes do curso de Agropecuária, 19 estudantes do curso de Manutenção e Suporte em Informática e 16 estudantes do curso de Agroindústria (gráfico 2). É importante pontuar que o curso de Agropecuária oferta anualmente 80 vagas, enquanto os cursos de Informática e Agroindústria ofertam apenas 40.

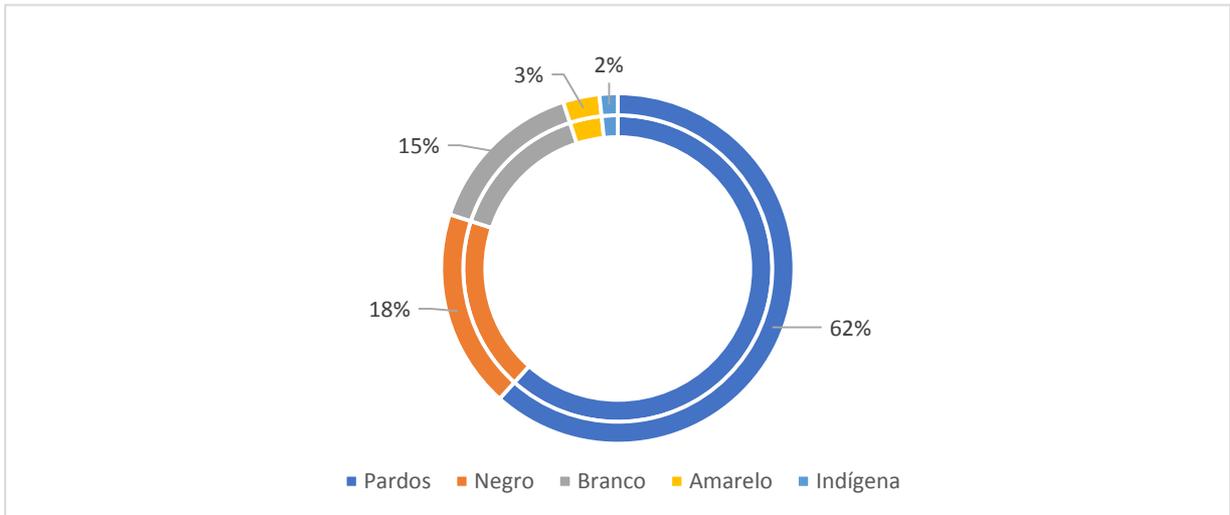
Gráfico 2 - Disposição dos estudantes por curso



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Os participantes da pesquisa são jovens entre 18 e 21 anos, com idade um pouco acima da ideal para estarem cursando o ensino médio, qual seja de 15 a 18 anos. A amostra é formada por 37 homens (61,7%) e 23 mulheres (38,3%), que se autodeclararam, em sua maioria, no que se refere ao grupo étnico a que pertencem, como pardos ou negros (80%) (gráfico 3).

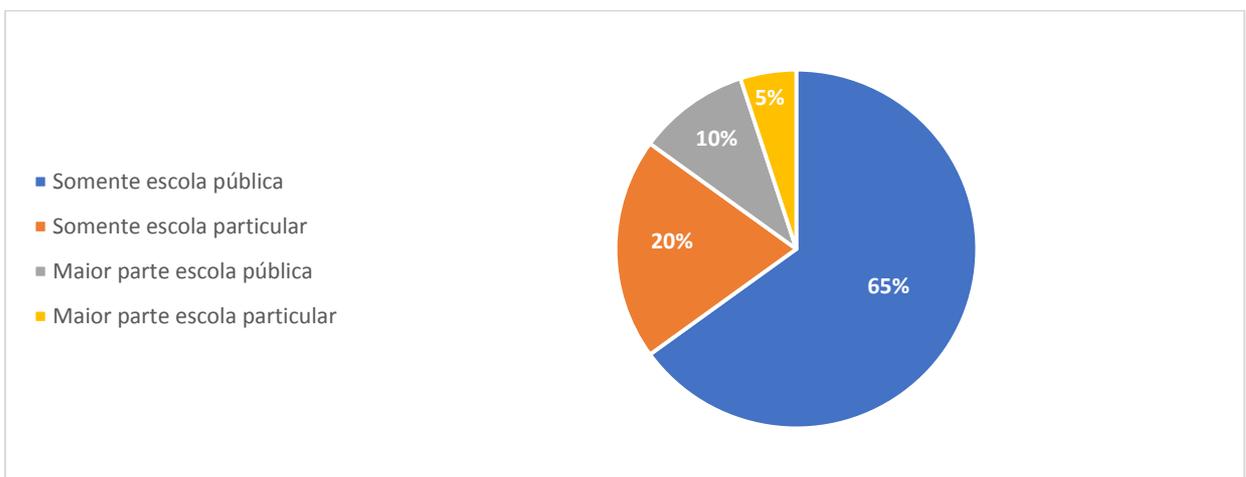
Gráfico 3 - Disposição dos participantes da pesquisa por etnia.



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

A amostra também é constituída por estudantes que realizaram a maior parte ou a totalidade dos estudos do ensino fundamental em escolas da rede pública. Este percentual corresponde a 75% dos participantes desta pesquisa ou, em números inteiros, 45 participantes (gráfico 4).

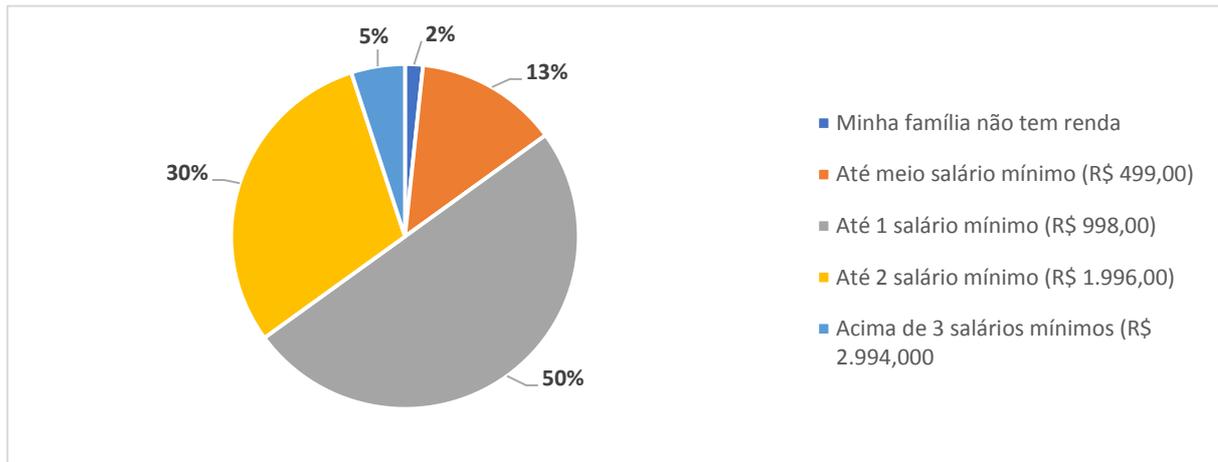
Gráfico 4 - Tipo de escola em que os participantes cursaram o ensino fundamental



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

No que diz respeito ao contexto socioeconômico, verificou-se que 33,3% dos participantes são beneficiários do Programa Bolsa Família e 63,3% dos participantes da pesquisa afirmaram que possui renda familiar – a soma de todas as rendas no domicílio – entre meio e um salário-mínimo, ou seja, um montante entre R\$ 499,00 e R\$ 998,00 – valor do salário-mínimo no segundo semestre de 2019 (gráfico 5).

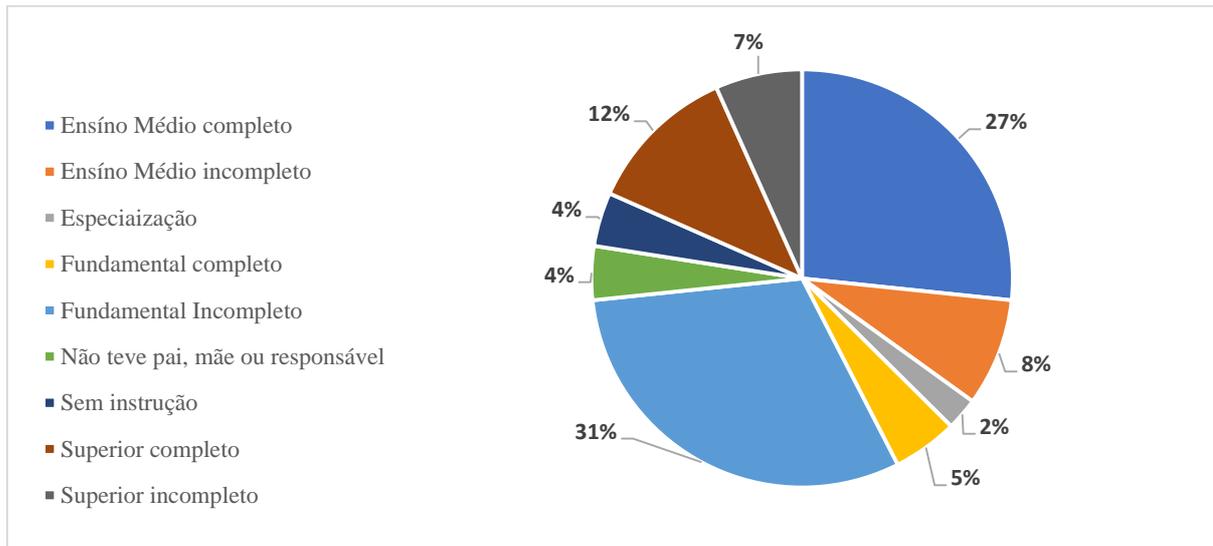
Gráfico 5 - Renda familiar dos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Com base nesses dados sobre a renda familiar acima apresentados, resta claro o motivo pelo qual 90% dos participantes da pesquisa recebem alguma bolsa ou auxílio do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando (Praae), principalmente o auxílio denominado permanência estudantil classe A, que é destinado a estudantes em situação de alta vulnerabilidade social.

Em relação ao nível de escolaridade dos pais dos participantes da pesquisa – pais, mães ou responsáveis – 35% não possuem instrução ou têm o nível fundamental incompleto; 5% têm o ensino fundamental completo; 08% não conseguiram completar o ensino médio; 27% possuem o ensino médio completo; 19% conseguiram chegar ao ensino superior; e 2% fizeram algum tipo de especialização. Dos participantes da pesquisa, 4% afirmaram que não tiveram pai, mãe ou alguma pessoa que cumprisse esses papéis (gráfico 6).

Gráfico 6 - Nível de escolaridade dos pais dos participantes da pesquisa.

Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Quanto ao aspecto demográfico, 60% dos participantes têm famílias oriundas da zona urbana e 40% da zona rural. Os estudantes vêm de diversos municípios do estado de Sergipe, a saber: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Capela, Frei Paulo, Itaporanga d’Ajuda, Laranjeiras, Maruim, Nossa Senhora do Socorro, Nossa Senhora das Dores, Propriá, Rosário do Catete, São Francisco e Umbaúba, tendo, inclusive, um estudante domiciliado em São Brás, município do estado de Alagoas. Os municípios com maior representação de estudantes concluintes do ensino médio integrado do Campus São Cristóvão – que correspondem à amostra dessa pesquisa – são, em ordem crescente, Aracaju (11,7%); Laranjeiras (23,3%); e Itaporanga d’Ajuda (31,6%).

Os convênios celebrados entre o campus São Cristóvão e alguns municípios do estado para a cessão de transporte, como já foi dito anteriormente, ajudam a amenizar as dificuldades relacionadas ao deslocamento dos estudantes. De acordo com as respostas aos questionários, 83,3% dos participantes da pesquisa utilizam o ônibus do convênio com a prefeitura para ir ao campus.

O regime de residência ofertado pelo campus é também um diferencial importante, principalmente para os que moram em municípios que não possuem convênio para viabilidade de transporte. Dos participantes da pesquisa, 25% estão matriculados em regime de residência.

Durante as entrevistas, foram destacados os benefícios de residir no campus no que se refere à otimização do tempo de estudo, como também quanto ao amadurecimento que a experiência de sair de casa pode proporcionar:

“Eu, particularmente, gosto muito de morar na escola. Acho que é um fator que ajuda muito em relação aos estudos, para organizar o tempo, é... pra realizar mais atividades dentro da escola, né? (E.5);

“Na escola é aquele famoso ditado: ‘é local que filho chora e mãe não vê’. Não pelo lado negativo, mas sim por ser uma experiência única, aonde a pessoa pode se desenvolver, pode explorar seus potenciais como ser humano e pode ter a experiência de como é viver o mercado de trabalho, de como é viver a vida fora de casa.” (E.7)

Por fim, para completar o perfil dos participantes desta pesquisa, vale registrar que o IFS adota uma política de cotas para ingresso de estudantes oriundos da rede pública, de baixa renda ou de grupos étnicos historicamente excluídos. Neste quesito, destacamos que 18,3% dos participantes da pesquisa responderam que ingressaram no Campus São Cristóvão por meio de políticas de ações afirmativas. Não está entre os objetivos deste trabalho investigar a permanência de estudantes cotistas, mas recomendamos a leitura da dissertação “O “combo” da trajetória da formação escolar no IFS: o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes negros cotistas no ensino médio integrado do campus Aracaju”, da autora Raquel de Oliveira Mendes (2019).

O perfil sócio-econômico-demográfico dos participantes da pesquisa revelou que os estudantes concluintes dos cursos de nível médio integrado do campus São Cristóvão são em sua maioria negros e pardos, provenientes da escola pública, com renda familiar de até um salário-mínimo e beneficiários de programas de assistência, cujos pais apresentam um baixo nível de escolaridade.

Tal realidade não pode ser ignorada, principalmente numa instituição que defende a formação integral dos indivíduos e que acredita no papel desempenhado pela educação no que se refere à construção da cidadania e à transformação social. É importante frisar que a temática da permanência não se resume ao simples fato de concluir ou não um curso técnico, mas que a formação educacional pode representar para muitos desses estudantes a oportunidade de uma inserção qualificada no mundo trabalho, de ascensão social e de transformação do contexto social que os cerca.

Embora estejamos todos inseridos numa sociedade capitalista, cingida em classes e pautada em desigualdades, ou justamente em virtude disto, ofertar uma educação pública, gratuita e de qualidade, bem como conceber e concretizar medidas que garantam o acesso, a permanência e o êxito escolar para todos é imprescindível para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

5.2 A batalha entre evasão e permanência

Os índices significativos de evasão no IFS – Campus São Cristóvão foram um fator de motivação para a realização desta pesquisa. Levantamento documental realizado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA) do IFS – Campus São Cristóvão apontou um índice médio de evasão de 42,7% nos cursos integrados do referido campus, analisadas as turmas ingressantes em 2017 e que encerraram em 2019.

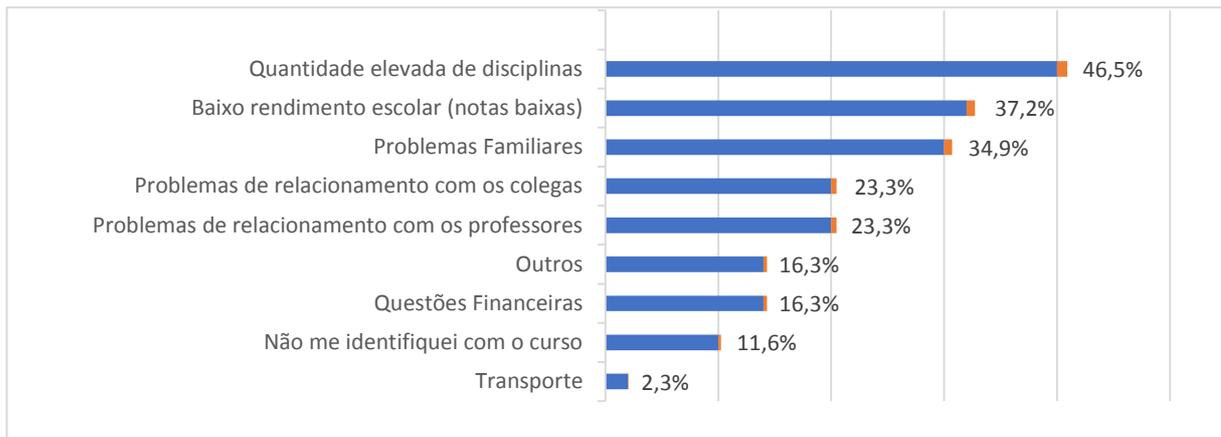
Dos 60 estudantes que participaram desta pesquisa, 42 responderam positivamente à pergunta: você já pensou em desistir do curso? Este montante corresponde a 70% dos estudantes que compõem a amostra. Isso demonstra um dado: 42,7% dos estudantes ingressantes desistiram e 70% dos que permaneceram, em algum momento, pensaram em desistir, segundo dados colhidos por meio da aplicação de questionários.

Estes dados comprovam a pertinência da pesquisa que foi desenvolvida e reforçam a ideia de que é preciso analisar os dados da evasão no campus bem como desenvolver e aprofundar as ações que contribuem para a permanência dos estudantes, a fim de oportunizar que o máximo de alunos possível possa alcançar a conclusão do curso técnico integrado ao ensino médio.

Quando perguntados em questionário a respeito do porquê de pensarem em desistir do curso, a quantidade elevada de disciplinas foi apontada como principal fator (46,5%), seguida por questões de rendimento escolar (37,2%), problemas familiares (34,9%), problemas de relacionamento com os colegas e problemas de relacionamento com os professores, ambos com 23,3%, questões financeiras (16,3%), a não identificação com o curso (11,6%) e o transporte (2,3%). Neste quesito, foi dada ao participante a possibilidade de marcar mais de uma resposta. Além disso, como a questão era semiestruturada, havia ainda a possibilidade de expressar a resposta livremente, por meio da opção “outros”. Nesse espaço foram elencados os seguintes motivos: “não tive uma base tão boa”, “problemas com adaptação às regras da instituição”, “problemas pessoais”, “problemas de saúde”, “desânimo” e “desmotivação” (gráfico 7)

Gráfico 7 - Razões para que os participantes tenham pensado em desistir do curso.

Por que pensou em desistir do curso? (Pode ser marcada mais de uma alternativa)



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Os registros das falas dos participantes, por meio das entrevistas, corroboraram com o resultado dos questionários e mostraram como a quantidade elevada de disciplinas foi um fator para que os alunos pensassem em desistir e também foi apontado como uma das principais dificuldades para a realização do curso:

“Só o cansaço do número de matérias, que foi uma dificuldade no primeiro ano.” (E.2);

“Família, condições financeiras algumas vezes e também com relação à carga horária, né? Porque é muito puxado, então, às vezes a gente acaba que... meio que desfalecendo aí, mas sempre tem que retomar, né?” (E.3);

“Porque era muita coisa, é muita coisa, muita correria, muitas matérias, eu acostumado com cinco, seis, no mais, estourando 10 matérias, cheguei aqui já de cara com 20 matérias, aí eu: eita poxa, e agora?” (E.4);

“A maior dificuldade foi acostumar com o ritmo, a carga horária é grande de ficar aqui, é cansativo ficar aqui.” (E.15);

“As dificuldades, eu creio que são a quantidade de matérias e também, às vezes, conciliar o tempo de estudo e relações sociais, né? Assim... às vezes, quando eu chego em casa, eu penso... final de semana, eu penso ‘não, eu vou sair, vou fazer alguma coisa’, mas não, eu tenho que fazer atividade. É em casa, mas pensando nas coisas daqui.” (E.5)

Sobre a questão do currículo, mais especificamente sobre o quantitativo de disciplinas, o posicionamento dos estudantes se mostra pertinente, haja vista que há cursos com até 19 disciplinas anuais. Esse certamente é um fator de impacto, sobretudo para os estudantes dos primeiros anos, recém-saídos do ensino fundamental e em fase de adaptação à modalidade

integrada de ensino.

Convém registrar que o IFS, por meio da Pró-Reitoria de Ensino (Proen), tem promovido ações e debates a respeito da integração curricular. O PDI (2020) também apresenta o compromisso de implementar Diretrizes Institucionais Indutoras para orientar a estrutura e o funcionamento da modalidade integrada de ensino. Conquanto ainda seja incipiente, a iniciativa representa um passo importante em direção a um currículo, de fato, integrado e com vistas à formação integral dos estudantes.

Também vale pontuar que os três cursos ofertados pelo campus que fizeram parte dessa pesquisa apresentam carga horária total acima da carga horária mínima exigida para os cursos técnicos integrados, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em consulta aos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) disponibilizados no site do IFS, constatamos que os cursos de Agroindústria e Agropecuária, cuja carga horária mínima é de 3.200h, apresentam, respectivamente, uma carga horária total de 3.506 e 3.538 horas. Já o curso de Manutenção e Suporte em Informática tem carga horária de 3520, quando a mínima prevista para o curso é de 3.000 horas.

Além da quantidade de disciplinas, a questão do rendimento escolar e a preocupação de não conseguir lograr êxito também foram fatores que nutriram nos participantes da pesquisa o pensamento de desistir:

“sempre chega uma hora crítica, assim, que a gente pensa em desistir, a gente pensa que não vai conseguir levar, que não vai conseguir suportar. Teve um momento assim. Não só um, né? tiveram vários momentos que às vezes a gente acorda e pensa que não vai conseguir levar, que não vai passar de ano, que sei lá... às vezes as coisas apertam, né?” (E.6);

“uma pressão, de achar que você não vai conseguir, que você vai desistir ou que você vai reprovar e tudo mais... e a pessoa pensa em desistir” (E.8).

“pelo costume, que realmente é uma coisa bem diferente. Se a gente vem acostumado de um colégio, por exemplo, municipal, e é bem diferente. Então a gente se sente um pouco pressionada.” (E.11).

Tinto (2012) destaca a importância de dar apoio aos estudantes que se encontram em fase de adaptação. Na fala dos participantes, pode-se identificar que eles se sentiam de alguma forma pressionados em virtude do novo contexto escolar, em turno integral, com disciplinas propedêuticas e técnicas, e esse também foi apontado como um fator para que eles pensassem em desistir do curso.

Ao serem perguntados sobre as principais dificuldades enfrentadas para a conclusão do

curso, além do excessivo número de disciplinas que já foi anteriormente citado como fator para que os estudantes pensassem em evadir, outros fatores foram expostos, como a questão do cansaço e do deslocamento diário ao campus:

“Dificuldade... É... Pra ir e vir. Ir pra casa e também vim aqui pra escola. Ir pra casa, porque eu chego de noite. Ai meu pai tem que me buscar no ponto, porque é perigoso, né? E vim é por causa que eu tenho que acordar cedo e às vezes eu acordo com bastante sono (risos) e fico virando na cama, ai minha mãe me chama também pra se arrumar pra vim pra escola.” (E.1);

“É muito cansativo, você sair de casa cedo e só chegar à noite, esse deslocamento de tá vindo... e olhe que a gente mora... que eu moro né em Aracaju e é perto, mas é cansativo pra caramba. Tem horas que você não quer sair de casa pra vim. (E.6);

“Uma delas é o transporte, pelo fato de passar o dia inteiro na escola, quando você chega em casa, você chega muito cansado, você só quer, querendo ou não, dormir e quando você acorda você já volta pra escola de novo. (E.8);

“Principalmente pelo cansaço, porque eu saio de casa 6h20 e chego em casa 7h30 (19h30), então nunca dá vontade de estudar, não tem tempo pra fazer outras coisas, a gente chega quer dormir.” (E.9)

Os estudantes entrevistados também apontaram a falta de aulas práticas e de estrutura dos setores, como umas das principais dificuldades para a conclusão do curso:

“Às vezes a gente desanima também com alguma matéria que não tem a parte prática, que foi o que eu falei antes né? Falei anteriormente que a prática que mais me impulsiona a permanecer. E quando a gente vê um setor ou outro que não funciona, isso desanima pra caramba.” (E.6);

“Eu acredito que a própria instituição poderia estar muito melhor com infraestrutura, podia estar muito melhor equipada. Sabemos que é uma questão de... financeira também, que o país passa por toda uma crise, mas eu acredito que seria isso, porque aqui é um campus rural, temos muita teoria e pouca prática. Acho que falta muito mais prática.” (E.7);

“Outra dessas (dificuldades) é muitos dos setores, alguns não funcionam, você acaba tendo aulas teóricas, sendo que era pra ser práticas e acaba não vendo todo conteúdo em si. Eu acho que isso prejudica muito.” (E.8);

“Também a parte teórica, porque a gente estuda o dia todo, a gente acaba se gastando muito, então quando não tem aula prática a gente fica muito desmotivado.” (E.9);

“A falta de mais aulas práticas, relacionado à manutenção. Isso é algo que implica muito, entendeu? Quanto mais prática a gente tivesse, melhor seria. Mas, pelo jeito é tudo ao contrário: menos prática e mais teórica, né?” (E.12)

Dos registros expostos acima, quatro são estudantes do curso de Agropecuária e um do

curso de Manutenção e Suporte em Informática. Em sua pesquisa, Ramalho (2017) apontou que 91% dos estudantes do curso de Agropecuária do Campus São Cristóvão, das modalidades integrada e subsequente, não estavam satisfeitos com a quantidade de aulas práticas. A problemática permanece, inclusive com a interdição de alguns setores, como suinocultura, apicultura e avicultura, que apresentam problemas estruturais críticos. Embora haja projetos para a revitalização e reconstrução desses setores, não há previsão orçamentária para iniciar as obras e, considerando o descaso do governo federal com a educação, as perspectivas são bastante pessimistas quanto à mudança desse quadro.

Os entrevistados também foram perguntados a respeito dos motivos que, segundo a opinião deles, teriam levado aos altos índices de evasão das suas turmas. As respostas apontam motivos diversos, como a não identificação com o curso, a quantidade de disciplinas, o baixo rendimento nas disciplinas, a situação financeira, a dificuldade com o transporte e a distância da escola, gravidez, as relações interpessoais com colegas e professores, dentre outros:

“Dificuldade de vim pra escola, dificuldade de aprender o assunto e tem uns também que eu acho que não tem condições de ficar estudando aqui também.” (E.1);

“Alguns professores, que realmente prejudicaram a turma do 3° A atualmente e outros fatores externos de convivência entre pessoas, que existia lá na sala. Os próprios alunos não se ajudavam.” (E.2);

“Ah o fator é a distância. Muita gente também desistiu por conta da distância, a condição financeira, que não tinha como, alguns alunos da nossa turma já eram maiores de idade, então não conseguiu ser residente. Então essas pessoas, elas acabaram desistindo com relação... porque elas não tinham condições de permanecer, de tá voltando pra Aracaju, de tá pagando aluguel... E também as notas, né? Que tem gente que quando tira algumas notas baixas desanima e acha que não vai conseguir. Então, acaba desistindo também.” (E.3).

A opinião dos estudantes a respeito da evasão nas turmas corrobora com a visão de Dore, Sales e Castro (2014), já apresentada no referencial teórico, sobre os aspectos individuais e institucionais vinculados à evasão:

“Algumas pessoas desistiram, eu acho que falta de interesse mesmo, não se viram no curso; outros porque não tinham condições de estar aqui, porque já eram de maior e... tiveram dois amigos nossos que já eram de maior, não conseguiram alojamento, aí eles alugaram um apartamento lá em Aracaju e aí não conseguiram, porque realmente acabou que ficou pesado pra eles dois, aí eles acabaram voltando pro interior. E tiveram alguns outros amigos

nossos que porque tiveram filhos, né? e tal e aí desistiram porque não tinha como lidar com essa questão de tá cuidando do bebê e tá aqui também.” (E.6);

“Então, algumas pessoas foi porque não se identificaram com o curso; outras pessoas porque não tinham condições de manter, porque não podia ser interno e não tinham condições de se manter fora daqui.” (E.9);

“Ah... Muitas notas baixas, um ponto; e as pessoas moram longe e o transporte... a localidade... pra se dispor...” (E.10);

“Pelo que eu sei, alguns não se identificou com o curso, outros não aguentou a pressão e quis sair mesmo, falou que já tava reprovado. Mal tinha começado o ano, ‘eu já tô reprovado já. Não sei isso, não sei aquilo, não aprendi isso aqui no outro colégio’ e acabou saindo. Esses são alguns fatores que fazem o pessoal tenha essa evasão em sala de aula.” (E.12);

“A dificuldade mesmo do curso, porque teve muitos alunos do 1º ano, que minha sala era cheia e reduziu porque eles não tavam conseguindo entender o curso e porque também da dificuldade de matérias daqui que tava, que foi muito grande.” (E.13);

“Eu acredito que foi não ter se dado bem com o curso, não gostar do curso e ter tido dificuldade nas matérias em geral, tanto no curso quanto no ensino médio, notas ruins e também a questão de que muitos vieram atrás de auxílio e nem todos conseguiram.” (E.14);

“Saber, conhecer a escola e ver que é muito peculiar. A escola tem um foco muito grande no curso, não tem foco no ENEM, não tem nada disso e a maioria das pessoas que entraram, que era 44 virou 15, a maioria das pessoas que entraram e desistiram, elas não queriam Informática. (E.15)

As causas para o fenômeno da evasão são diversos (Figueiredo & Salles, 2017; Dore, Sales & Castro, 2014; Lüscher & Dore, 2011; MEC, 2014) e as falas dos estudantes confirmam isso. Porém, podemos destacar destas falas três fatores que parecem mais recorrentes: a questão financeira, os problemas de rendimento escolar e a não identificação com o curso. Sobre o primeiro, apesar da política de assistência estudantil do IFS, não há como a escola sanar um problema que é estrutural na nossa sociedade, para isso são necessárias políticas públicas que devem ir além dos muros da escola. No entanto, quanto aos dois últimos fatores, podemos e devemos pensar em práticas que colaborem para a solução dessas questões, como o aprimoramento da gestão pedagógica e do processo de divulgação dos cursos da instituição.

Vale ressaltar que 85% dos participantes afirmaram em seus questionários que se identificavam com o curso que estavam concluindo, enquanto apenas 15% responderam que não. Segundo Basso (2014), a identificação com o curso e o comprometimento com a profissão escolhida são fatores que auxiliam na permanência dos estudantes e na superação das dificuldades que podem ocasionar a evasão.

Neste sentido, convém registrar as falas de alguns estudantes sobre os motivos que os levaram a pensar em desistir do curso e que estão associadas à falta de identificação com o curso:

“Porque no começo eu não me identificava, porque eu via que aquela área não era pra mim e eu sempre vivi na área rural, aí eu sempre queria agropecuária.” (E.10, estudante do curso de Agroindústria);

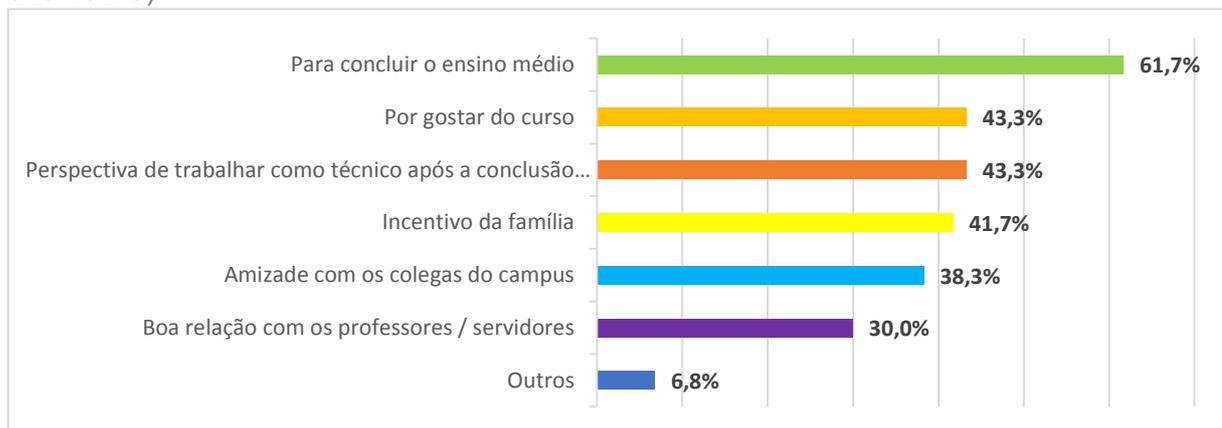
“Pensei sim (em desistir), no 1º ano. Porque não era como esperado. A escola tem um foco maior no curso do que em qualquer outra coisa e para o curso eu não queria, sabe? Como eu não tinha escolhido, não sabia nada de Informática, - tô conhecendo agora - foi mais difícil.” (E.15)

5.3 Os fatores que contribuíram para a permanência

Ao serem questionados sobre os fatores que contribuíram para que permanecessem na escola, os participantes da pesquisa elencaram a opção “para concluir o ensino médio” como fator principal (61,7%). Outros fatores que mereceram destaque foram: por gostar do curso e a perspectiva de trabalhar como técnico após a conclusão do curso, ambos com 43,3%; o incentivo da família (41,7%); amizade com os colegas do campus (38,3%); e boa relação com os professores/servidores (30%). (gráfico 8)

Gráfico 8 - Razões para a permanência

24. O que fez com que você permanecesse na escola? (Pode ser marcada mais de uma alternativa)



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Durante as entrevistas, quando os participantes puderam falar livremente sobre os fatores que auxiliaram na permanência deles no curso, sem que houvesse alternativas previamente estabelecidas, como nas questões fechadas dos questionários, a conclusão do ensino médio não apareceu de forma direta nas respostas, apesar de alguns estudantes terem

afirmado que a qualidade do ensino do IFS, em comparação a outras instituições, foi um fator para a permanência e conclusão do curso:

“O primeiro fator que eu destacaria era o ensino, né? Que aqui é um ensino muito elevado, né? com relação aos outros ensinos. Por exemplo, uma escola que eu estudava estadual não tinha uma estrutura com relação ao IFS. Então, esse é o primeiro fator.” (E.3);

“Por saber que é um ensino de qualidade, bem melhor que as escolas que a gente poderia encontrar na nossa cidade.” (E.11);

“Não tinha outra escola melhor pra estudar, então, por isso que eu fiquei aqui no começo, na verdade.” (E.14).

A imagem do IFS como uma instituição de ensino pública, gratuita e de qualidade é algo que se solidificou ao longo dos anos. O Instituto é referência no estado de Sergipe e isso se reflete no desempenho dos estudantes no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e, principalmente, na inserção destes no mundo do trabalho. Em 2019, o campus Aracaju ficou em 1º lugar no ranking das escolas públicas de Sergipe considerando-se o desempenho dos estudantes no ENEM (site do IFS, 2020).

De acordo com os dados dos questionários, os fatores que mais contribuíram para a permanência dos estudantes, depois da conclusão do ensino médio, foram o fato de gostarem do curso e a perspectiva de trabalhar como técnico após a conclusão do curso. Nesse sentido, pode-se perceber pelo discurso de alguns entrevistados, principalmente dos estudantes do curso de Agropecuária, que já havia uma identificação prévia destes com a área de formação escolhida. Essa relação identitária com o curso e/ou com as atividades afins fica clara na fala dos estudantes sobre o porquê de escolherem o campus São Cristóvão e a relação de afetividade com a área de conhecimento.

“Desde criança que eu já gostava do campo, gostava de trabalhar na roça, então foi uma questão opcional mesmo.” (E.3);

“Resolvi fazer a prova pra o Campus São Cristóvão, já que eu tinha uma certa afinidade com Agropecuária, eu gosto muito de cavalos, da área de equídeo.” (E.5);

“Foi realmente através da paixão, né? por bicho, por fazenda, por terra que eu vim parar aqui no curso de Agropecuária, aqui no Campus São Cristóvão.” (E.6);

“Sempre gostei de ficar com animais e tal e meu sonho era fazer Medicina Veterinária e, com o curso, pra mim era uma possibilidade a mais de conhecer.” (E.8);

“Eu sempre gostei do contato com os bichos e tal, mas eu nunca imaginei que

fosse tudo isso que eu iria descobrir depois que entrasse.” (E.9);

“Desistir do curso, não, porque eu tô fazendo uma coisa que eu gosto, que eu amo, que é a área de informática. Nunca passou na minha cabeça em desistir do curso, até porque isso vai valer... vai me ajudar muito no futuro” (E.13)

Quanto à perspectiva de trabalhar como técnico após a conclusão do curso, pode-se afirmar que, apesar de muitos dos entrevistados se identificarem com o curso e com a profissão de técnico, é unânime o desejo de realizar a verticalização dos estudos por meio do ingresso no ensino superior. Para os estudantes de Agropecuária, a verticalização é pensada principalmente na mesma área de conhecimento:

“Eu pretendo fazer a faculdade, entrar no curso superior, né? De Medicina Veterinária ou Biologia Marinha.” (E.1);

“Quero fazer Medicina Veterinária e trabalhar como técnico.” (E.4);

“Pretendo ou Engenharia Agrônoma ou Medicina Veterinária, porque eu gosto das duas áreas. Só que, no primeiro momento, eu prefiro Engenharia Agrônoma.” (E.5);

“Quando concluir o curso, eu pretendo fazer Engenharia Agrônoma, dar continuidade na área. Eu sempre quis ser alguma coisa relacionada a fazenda, sempre quis tá envolvido.” (E.6);

“Eu acho que eu pretendo seguir o meu sonho, a minha vontade de continuar no ramo da Agropecuária, de mexer com terra, de mexer com os animais e, quem sabe voltar e ser uma professora do campus.” (E.8)

No caso dos estudantes dos cursos de Agroindústria e Informática entrevistados não está tão evidente a identificação com o curso nem a pretensão de que a verticalização dos estudos ocorra na mesma área da formação técnica. Isso pode ser constatado ao se analisar como se deu a escolha do curso e o que pretendem fazer após a sua conclusão:

“No começo eu não queria Agroindústria, eu queria Agropecuária, só que meu irmão conversou comigo, disse assim... na época que ele me inscreveu ainda tinha aquela... machismo e... né? os fazendeiros não queria mulher na área da... na agropecuária, ainda recusava. Aí tá certo. Eu vim, fiz Agroindústria.” (E.10);

“Na verdade, a escolha do curso não fui eu que fiz, porque, como eu fiz naquelas vagas que sobram, tem que fazer a matrícula aqui e a minha mãe que veio e tinha Agropecuária e Agroindústria e ela falou que sabia que eu ia me identificar mais nesse de Agroindústria e realmente.” (E.11);

“O curso, na verdade, foi minha mãe que escolheu informática, porque no começo eu queria Agroindústria. Aí ela falou que seria melhor informática ‘tá certo?’ E escolhi, realmente hoje eu vejo que me arrependeria se tivesse

escolhido Agroindústria. E gosto de informática, então é isso.” (E.14);

“A escolha do curso foi simplesmente porque é menos pior que os outros. Eu não tinha nada relacionado... não sabia nada relacionado a Informática e não queria Agropecuária de jeito nenhum e nem Agroindústria, sobrou Informática mesmo.” (E.15)

Ainda sobre os fatores de permanência, como vimos anteriormente, 41,7% dos participantes apontaram o incentivo da família como um dos fatores que contribuiu para que eles permanecessem na escola. É importante mencionar que, quando perguntados se a família os incentivava a estudar, 91,7% dos estudantes responderam positivamente, ao passo que somente 8,3% responderam que não tinham o incentivo familiar (gráfico 16). Em números inteiros, isso significa que dos 60 estudantes que participaram desta pesquisa, apenas 05 afirmaram não ter o incentivo da família para estudar.

A influência dos pais vai desde a escolha do campus São Cristóvão e do curso técnico até o incentivo para não sucumbir às dificuldades que podem levar à evasão:

“Eu escolhi o Campus São Cristóvão, porque eu tinha um vínculo com meu tio e o meu tio ele já estudava aqui em 2007/2008. Minha família tem me ajudado muito, psicologicamente, com alguns problemas que eu venho tendo, mas... minha família, ela tem sido uma âncora, tem me ajudado muito a continuar, a estudar e a terminar o curso.” (E.3);

“Meus pais são agricultores, eu venho de uma família da agricultura familiar e eu decidi dar continuidade a isso.” (E.7);

“No início teve o medo de vim pra uma escola nova, de passar o dia inteiro aqui. Minha mãe não aceitou muito a ideia, mas meu pai foi o que insistiu e foi o que deu forças pra continuar. Mas eu acho que atualmente ela apoia bastante e acaba incentivando pra continuar e tudo mais.” (E.8);

“Foi muito importante, principalmente da minha mãe, porque, quando eu decidi vim pro IFS, eu não sabia que tinha transporte pra lá pra Socorro. Eu ia ter que ficar todo dia pegando ônibus de Aracaju e de Aracaju indo pra minha cidade. Só que aí minha mãe me deu todo apoio e até hoje, quando às vezes eu chego e falo ‘mãe, eu quero desistir’ aí ela fala ‘não, você precisa continuar’. Até mesmo com o ENEM, essas coisas, ela fala ‘você vai conseguir, porque eu acredito em você’. Então eu acho que o papel da família é muito importante na nossa formação.” (E.9);

“Na época que eu pensei em desistir eu era de menor e, para sair, minha mãe tinha que permitir e ela não permitiu.” (E.15);

“Eu vim pra cá, praticamente, porque minha mãe me inscreveu.” (E.13).

Além do incentivo da família, dados dos questionários assinalaram a amizade com os colegas do campus (38,3%) e boa relação com os professores/servidores (30%) como fatores

que contribuíram para a permanência dos participantes da pesquisa:

“O convívio com os professores o apoio dos pais e os colegas de sala também.” (E.2);

“As pessoas que eu conheci aqui durante o tempo que eu passei aqui. E aqui eu aprendi muito, eu cresci, porque, como eu sou do interior, eu praticamente só vivia com o básico e aqui eu tive uma expansão.” (E.10);

“Eu acho que as pessoas que a gente conhece e também por saber que é um ensino de qualidade, bem melhor que as escolas que a gente poderia encontrar na nossa cidade. (E.11);

“As amizades, a convivência, os amores, um pouco do PRAAE, também conta...” (E.12).

Apesar de a boa relação com os professores/servidores terem o menor percentual dentre os fatores que contribuíram para a permanência dos estudantes, os participantes da pesquisa que foram entrevistados deram bastante ênfase à importância dos docentes para que eles chegassem à conclusão do curso:

“Os professores. Tenho muito que agradecer aos professores por não ter deixado eu desistir.” (E.4);

“O incentivo de alguns professores, sem dúvida alguma, e o incentivo de meu pai.” (E.7);

“Muitos desses (fatores) foi os professores que, querendo ou não, contribuíram mostrando a sua história, porque não foi fácil pra nenhum pra chegar até aqui e você acabar abandonando de uma hora pra outra, isso mostra que, querendo ou não, você acaba sendo fraco ou não sobrevivendo, não se adaptando. E, com a ajuda do professor Francisco que, querendo ou não, ele acaba falando em sala de aula te motivacionando e a pessoa pensa em querer ficar e querer continuar pra poder seguir sua carreira, querendo ou não, que é o meu sonho.” (E.8);

“Um dos fatores foram os professores, que eles sempre estão... a gente acaba criando uma família aqui no IFS. Os professores sempre acabam ajudando a gente em muitas coisas, a gente acaba vendo o quanto amor eles têm pela profissão deles e a gente acaba querendo ser igual a eles ou querendo fazer parte daquilo, de poder fazer a diferença na vida de alguém e acabar o curso também.” (E.9)

O incentivo da família, as relações de amizade estabelecidas com os colegas e a boa relação com os professores demonstram a importância das relações interpessoais para a permanência dos estudantes na escola. Para Basso (2014), o apoio estrutural e afetivo advindo dessas relações contribuem para o desenvolvimento psicossocial dos estudantes, diminuem as barreiras/dificuldades e colaboram para a permanência escolar. Nessa mesma linha de

pensamento, Tinto (2012) estabelece uma relação direta entre o envolvimento dos estudantes com a equipe acadêmica e com os colegas e o sucesso do estudante.

Outros fatores, que não foram elencados nas questões fechadas dos questionários, surgiram durante as entrevistas semiestruturadas como fatores que contribuíram para a permanência, como por exemplo a estrutura peculiar do campus, caracterizado por ser uma escola-fazenda, as atividades práticas e as bolsas de monitoria e trainee:

“O acolhimento do setor pedagógico e dos professores. E também, assim, esse espaço assim livre, que dá pra estudar, ficar conversando com os colegas, tirando dúvidas também.” (E.1);

“É também o que o Campus oferece para os alunos, né? Que é, como por exemplo, as monitorias, algumas aulas extras e mais coisas aí.” (E.3);

“E também eu gosto muito do Campus. Eu acabei me apegando muito, pelo fato de ter realizado várias atividades: monitoria, trainee... É uma coisa muito boa.” (E.5);

“Principalmente, o que eu posso desempenhar aqui, o que eu posso fazer na prática também, que desde o 1º ano eu tive oportunidade, né, de participar da bolsa trainee com o professor Márcio Trindade. E aí eu trabalho lá na horta desde o 1º ano, então isso me ajudou bastante, porque às vezes quando eu tava um pouco aperreado, uma coisa ou outra, eu tinha o suporte sempre lá, aí eu fazia o que eu gostava, aí ia aliviando né? compensando as coisas que eu fazia e com o próprio professor, que é uma pessoa muito legal, me ajudou muito. Tinha outros... Eu acredito que as aulas práticas foram o que mais me ajudaram aqui” (E.6);

“Eu sempre fui muito da área... da área da cidade, área urbana, e tipo chegar aqui no IFS, tipo uma área meio rural, tudo meio aberto, tipo, lugar que você pode entrar e fazer o que você quiser, que você tem quase que total liberdade pra assistir aula, fazer, tipo... é um ar bem mais diferente, isso foi que me ajudou, esse ar tipo meio aberto legal. Foi os amigos, a área do colégio e o curso mesmo que é uma área que eu amo.” (E.13)

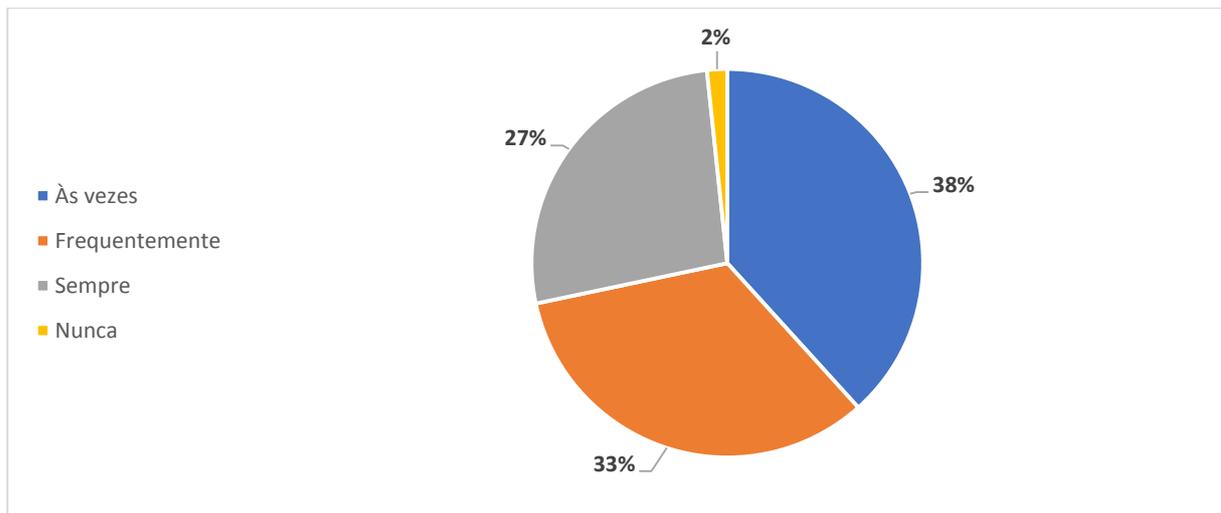
A oferta de bolsas de monitoria e trainee será abordada no próximo tópico, onde compilamos, de acordo com o material colhido nas entrevistas, relatos dos estudantes sobre as ações desenvolvidas pelo campus que, segundo a opinião deles, contribuíram para que permanecessem até o fim do curso.

5.4 As ações desenvolvidas pelo Campus que contribuíram para a permanência

A pesquisa bibliográfica apontou o envolvimento com as atividades extracurriculares como um fator importante para a permanência dos estudantes, assim como o é também a sua

relação com o espaço escolar. Neste sentido, 60% dos participantes da pesquisa afirmaram que sempre ou frequentemente participam de atividades extracurriculares, como seminários, palestras, eventos culturais ou esportivos, e apenas 01 (um) dos estudantes respondeu que nunca participa. (gráfico 9).

Gráfico 9 - Índice de participação dos estudantes em atividades extracurriculares



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Quando perguntados sobre as ações desenvolvidas pelo campus que contribuíram para a permanência deles no curso, as visitas técnicas e as atividades de formação extracurriculares foram destacadas pelos estudantes:

“Uma das coisas mais importantes que nós, alunos, principalmente da Agropecuária, que nós gostamos é conhecer, ir pras visitas técnicas, conhecer propriedades, conhecer outros institutos, que nem a gente foi, conhecer universidades, a gente foi pra Viçosa esse ano, tivemos a oportunidade de fazer vários cursos lá em Viçosa.” (E.4);

“As viagens técnicas, que os professores explicam e depois levam para algum local pra demonstrar na prática como é que é; e também as aulas práticas, nos laboratórios, no campo.” (E.1);

“Uma série de eventos que vem acontecendo na instituição, que do 2º ano e no 3º ano vem “excitando” o aluno a ficar na escola, assistir aula, ter um melhor desempenho. Por exemplo, semana que teve agora de agropecuária, não, semana didática, que foi a englobação de vários cursos; ano passado, semana de Agropecuária. Tudo isso são fatores que vai fazendo com que a gente olhe pro campus e diga: “nossa, eu estudo aqui, eu tenho orgulho de estudar aqui!” (E.7);

“Outras ações são os cursos também que eles... por exemplo, a semana de Agropecuária, eu acho que os alunos que fizeram, participaram, fizeram os cursos, saíram da semana de agropecuária ainda mais apaixonado.” (E.9)

Ainda nesse mesmo contexto, destacam-se as atividades relativas às bolsas de monitoria e *trainee*, que possibilitam o contato direto dos estudantes com as atividades desenvolvidas nos setores produtivos do campus e proporcionam uma maior identificação dos estudantes com o curso. Vale lembrar que a implantação e fortalecimento da oferta de monitoria em todos os níveis de ensino é uma das ações previstas no PEIPEE/IFS (IFS, 2016).

“Eu gosto muito de equinos. Ultimamente eu venho desempenhando uma atividade na Bovinocultura, com os cavalos, que é o trabalho de doma. Ai isso acrescenta mais o desejo de ficar aqui.” (E.5);

“As ações que eu vejo aqui, que eu participei, que contribuíram pra minha permanência, eu acredito que são as bolsas que eu falei, as bolsas, a monitoria, contribuíram bastante, de tá junto lá no setor, vendo como é que funciona, porque a gente estuda... eu tô me formando em técnico em Agropecuária, então você vê na prática o que tá acontecendo ali no setor e isso me impulsionou pra caramba.” (E.6);

“Eu acho que com as bolsas, os projetos também, querendo ou não, eles ajudam bastante. Tem muitos professores que acabam se envolvendo com grandes projetos, como por exemplo, teve o GEIA, que é o de abelhas. Eu acabei me envolvendo, mas não continuei, mas é muito interessante porque o aluno se sente importante, ele se sente inserido nesses projetos, ele quer contribuir pra isso, pra fazer cada vez mais.” (E.8)

“As principais ações são a monitoria, o trainee, porque a gente acaba entrando em contato mais com os setores, com os professores, a gente acaba aprendendo mais, se apaixonando mais pelo curso também” (E.9);

Os relatos dos estudantes mostram a importância das atividades práticas para a permanência num curso técnico. As bolsas de monitoria e *trainee*, que possibilitam ao estudante desfrutar da experiência de realizar atividades que serão desenvolvidas no mundo trabalho, fortalecem a relação identitária com o curso. Além disso, a vivência nos setores de produção reforça de forma positiva a expectativa desses estudantes de atuarem profissionalmente na área de conhecimento que eles escolheram.

O Praae também foi citado nas entrevistas como uma das ações desenvolvidas pelo campus que contribuíram para a permanência dos estudantes, o que reforça a importância de políticas afirmativas no contexto escolar:

“O PRAAE (risos), o PRAAE e eu acho que o certificado em si, como Instituto Federal, que pesa no currículo futuramente.” (E.2);

“Uma coisa é certa, isso sem dúvida nenhuma, se entrasse todo mundo no PRAAE, todo mundo ficava, porque eu acho que todo mundo gosta. A maioria

ia vim pra cá, porque “ói, tem dinheiro, eu vou pra lá.” (E.12).

Convém ressaltar que o Praae também abrange as bolsas de monitoria e trainee, que foram destacadas anteriormente como ações desenvolvidas pelo campus que contribuem para a permanência dos estudantes.

Quando perguntados sobre o que o campus poderia fazer – e ainda não faz – para promover a permanência, as atividades práticas, cuja escassez já tinha sido apontada como uma das principais dificuldades para a conclusão do curso, voltam a ser citadas:

“Aulas extras, assim do curso e do ensino médio, assim, explicando e tirando as dúvidas deles também, podia. E continuar com esses negócios, né? Esses minicursos, esses... Oferecer oficinas também de vez em quando, sem ser na semana de agropecuária, ciência e tecnologia.” (E.1);

“Intensificar a relação dos alunos com as atividades práticas. É... trazer mais essa questão do aluno poder trabalhar, não necessariamente trabalhar, mas realizar atividades que possam preparar o aluno para o campo de trabalho, né? Possa exercer a atividade, sair daqui pronto realmente pra trabalhar.” (E.5);

“Eu acho que, querendo ou não, tem o problema de verbas, mas a reconstrução dos setores, porque quando a pessoa começa a viver, a ver a prática, eu acho que ela acaba se apaixonando cada vez mais pelo seu curso.” (E.8)

Ainda sobre as ações que o campus poderia desenvolver para ajudar na permanência e ainda não faz, podemos afirmar que a maioria apontou o acolhimento e o diálogo com os estudantes como principal ação a ser desenvolvida pelo campus, o que corrobora com a ideia do “êxito pela aproximação” de Souza, Arêas e Lima (2018). Seguem as falas dos estudantes:

“Com os alunos desestimulados, que querem sair, procurar saber o porquê eles vão sair, procurar saber as dificuldades deles, porque eles estão desestimulados e... é basicamente isso. Se focasse nisso, seria ótimo, de bom tamanho já” (E.4);

“Primeiramente, eu queria ressaltar a questão do diálogo, né? Porque muitas das vezes, a gente o acesso a dialogar com alguns setores aqui no IFS quando a gente já tá no 3º ano ou quando já tá no 2º, então, se desse mais prioridades aos primeiros anos... a ouvir mais, falar, conversar, porque tem muita gente que tem dificuldade de se relacionar com as pessoas... Então, eu acho que isso ajudaria mais ao aluno permanecer estudando aqui no IFS.” (E.3);

“Eu acredito que os alunos do 1º ano, desde o 1º ano que eu vi isso, como eu não sei se porque a quantidade de alunos que é grande mesmo, mas eu acho que poderia ter um acompanhamento melhor, sabe? Um a um, não no geral, é... pra todos não, mas um acompanhamento um a um mesmo, porque às vezes parece que você não é nem visto. Quando você chega logo no 1º ano, você fica até meio assim, porque você não conhece ninguém e aí é estranho, né?”

Você vem de fora, não conhece ninguém, e às vezes você não tem facilidade pra chegar nas pessoas, você se sente um pouco sei lá, você se sente um pouco perdido. E aí você vê... eu acho que o campus poderia, sim, ter um programa de acolhimento melhor com os alunos.” (E.6);

“Eu acho que deveria ter um acompanhamento mais de perto, porque, quando a gente se sente amado, acolhido, é mais difícil da pessoa querer desistir. Quando a gente sabe que tem alguém ali, ajudando a gente... Existem pessoas assim, mas de um modo geral, e não individualmente.” (E.9);

“Na minha opinião, conversar, ter um ponto de diálogo, porque às vezes as pessoas desistem por falta de conversa e motivação. São essas coisas.” (E.10);

Eu acho que ter um pouco mais de conversa pra ir se adaptando, talvez.” (E.11).

As falas dos estudantes corroboram também com a perspectiva de Tinto (2012) sobre a importância da intervenção institucional no que se refere ao apoio e suporte aos estudantes, principalmente no primeiro ano de curso. Entendemos que um acompanhamento individual numa instituição com mais de 800 estudantes não é uma tarefa fácil. Porém, é preciso destacar que algo simples como uma conversa estimulante ou um gesto de atenção pode fazer a diferença entre desistência e permanência. O campus São Cristóvão desenvolve sempre no início dos semestres letivos atividades de acolhimento, no entanto, faz-se mister tornar o acolhimento uma prática contínua, com ações sistemáticas ao longo do ano letivo e o envolvimento do corpo docente e dos técnicos administrativos da instituição.

Além do que já foi exposto, a metodologia e a postura adotada pelos professores durante as aulas também foram citadas como algo que pode ser modificado, para fins de promoção da permanência:

“Ter professores mais dinâmicos e aluno ter mais voz, porque, querendo ou não, os alunos aqui sentem um pouco de hierarquia, sente medo de falar quando tá recebendo “reprimas” de professores, quando tá recebendo picuinha de professores... e tudo isso é muito chato, já não basta as brincadeiras que tem fora da sala de aula e ainda tem certos professores, dentro da sala de aula, que fazem com que o aluno se estresse, fique desmotivado... e tudo isso soma pra pessoa desistir.” (E.7);

“Os incentivos, as bolsas, os projetos e a paixão pelos professores, porque muitos acabam dando aula, mas não sentem aquela paixão, mas tem outros que realmente é bastante apaixonado pelo que ele faz e acaba incentivando muito esses alunos.” (E.8);

“As aulas práticas de informática e aulas menos monótonas, porque as aulas aqui às vezes fica, tipo, você sabe que o professor vai dar assunto novo, mas a aula é sempre a mesma aula. Você vai lá, o professor tá falando, não muda, tipo, sempre aquele clima de aula mesmo.” (E.13)

Mais uma vez, o papel do professor, a conduta adotada no seu fazer profissional, surge como um fator para a permanência. Talvez muitos não tenham a dimensão da responsabilidade que carregam na decisão de permanecer, ou não, de muitos estudantes. Os dados coletados nesta pesquisa mostram o quanto os docentes podem auxiliar a promoção da permanência se aceitarem o desafio de ir além do conteúdo programático, do plano de ensino, da matriz curricular.

5.5 A relação dos estudantes com a escola

Quanto à relação dos estudantes com o campus, os participantes responderam à seguinte pergunta: você gosta de estudar no campus São Cristóvão? Como resposta, 31,7% dos participantes assinalaram a alternativa “gosto muito, realmente me sinto bem aqui”; 40% responderam “gosto”; e 28,3% marcaram “razoavelmente (mais ou menos)”. Os itens “não gosto” e “detesto, só venho por obrigação” não foram assinalados por nenhum dos participantes da pesquisa. (gráfico 10)

Gráfico 10 - Índice de satisfação dos estudantes com o campus

29. Você gosta de estudar no Campus São Cristóvão?
60 respostas



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

A identificação com o campus também esteve presente no discurso dos estudantes entrevistados, inclusive alguns relataram o desejo de voltar ao campus como servidores, após a conclusão do nível superior:

“Provavelmente irei fazer faculdade. Quem sabe um dia eu não retorno para o campus, né?” (E.2);

“E quando eu ingressei aqui, que eu vim estudar aqui foi muito mais do que eu esperava e até hoje eu tô satisfeito e continuo. E pretendo voltar pra aqui,

pra dar aula aqui, quando me formar.” (E.4);

“Eu gosto muito do Campus. Eu acabei me apegando muito, pelo fato de ter realizado várias atividades: monitoria, trainee... É uma coisa muito boa.” (E.5);

“Um fator importante que é que eu gosto de tá aqui, eu gosto da área, eu gosto do que eu estudo, então isso me ajuda bastante” (E.6);

“Sempre foi muito falado na minha cidade (o IFS-Campus São Cristóvão), eu sempre tive muita vontade de vim pra cá, por curiosidade, por querer algo melhor. Eu pretendo seguir o meu sonho, a minha vontade de continuar no ramo da agropecuária, de mexer com terra, de mexer com os animais e, quem sabe voltar e ser uma professora do campus.” (E.8);

“Eu pretendo ir para a faculdade e cursar Engenharia da Computação e depois ser professor, pra voltar aqui pro IFS pra ensinar.” (E.13)

Souza e Manhães (2018) abordam a importância do envolvimento do estudante com a instituição de ensino, que traz consigo uma relação de afetividade. É possível perceber claramente essa afetividade na fala dos estudantes, bem como um sentimento de pertencimento que não somente exerce influência sobre a decisão de permanecer na escola, mas também permite que os estudantes tenham uma experiência educacional mais significativa.

Quando perguntados sobre o grau de satisfação com o curso, os professores, os servidores, a estrutura física da escola e o apoio extraclasse, as opções “um pouco satisfeito” ou “totalmente satisfeito” prevaleceram. Somente em relação às atividades extracurriculares, a opção “não tenho opinião” foi a mais assinalada (tabela 5).

Tabela 5 - Grau de satisfação dos estudantes sobre aspectos diversos.

Aspecto	Totalmente Insatisfeito	%	Um pouco insatisfeito	%	Não tenho opinião	%	Um pouco satisfeito	%	Totalmente satisfeito	%
Curso	1	1,8%	5	7,3%	4	7,3%	28	47,3%	22	36,4%
Professores	1	1,8%	8	12,7%	5	7,3%	35	58,2%	11	20,0%
Servidores	0	0,0%	3	5,5%	9	16,4%	20	32,7%	28	45,5%
Estrutura Física	1	1,8%	10	16,4%	8	14,5%	33	54,5%	8	12,7%
Apoio Extraclasse	2	3,6%	6	10,9%	15	27,3%	23	34,5%	14	23,6%
Ativ. Extracurriculares	2	3,6%	8	14,5%	19	30,9%	17	25,5%	14	25,5%

Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

O grau de satisfação apresentados, tanto nas respostas às questões estruturadas dos questionários quanto nas falas captadas por meio das entrevistas, são fatores importantes para

a permanência dos estudantes e corroboram com a ideia de engajamento e de envolvimento, apresentada por Tinto (2012) e por Souza e Manhães (2018). É preciso potencializar esses fatores, fortalecer o engajamento acadêmico e social dos estudantes e otimizar as ações que o campus já desenvolve e melhorar a vivência dos estudantes no campus.

6 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após as fases de filmagens, produção e edição do filme documentário, demos início à fase de aplicação e avaliação do produto educacional. Em tempos normais, a apresentação do documentário teria se realizado no auditório do campus São Cristóvão, na presença de toda a comunidade acadêmica. Porém, no ano de 2020 – e a situação se prolonga por 2021 – vivenciamos uma situação atípica.

Ainda no final de 2019, foi relatado à Organização Mundial da Saúde (OMS) a ocorrência de um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Mais tarde, descobriu-se tratar de um novo coronavírus nomeado SARS-CoV-2, causador de uma doença infecciosa que poderia causar síndrome respiratória aguda grave: a Covid-19 (OPAS, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), devido à possibilidade de disseminação internacional do vírus representar um risco à saúde pública de outros países. O risco se concretizou e, em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a Covid-19 como uma pandemia, tendo em vista que já se encontrava em várias regiões do mundo (OPAS, 2020).

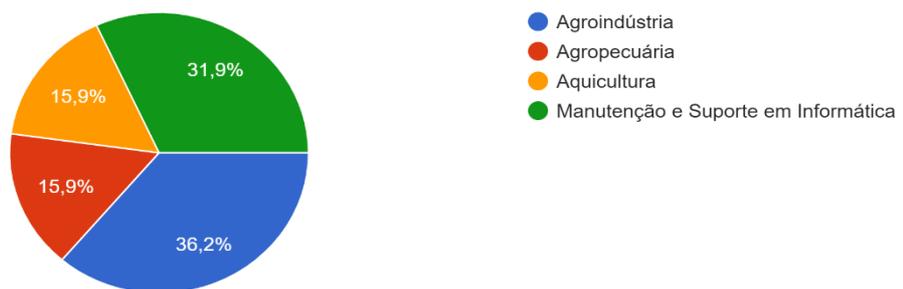
A pandemia da Covid-19 mudou o mundo. Como não havia vacinas ou tratamentos precoces para combater a doença, muitos países adotaram o distanciamento social para diminuir os índices de transmissão do vírus, bem como a higiene das mãos e o uso de máscaras, recomendados pela OMS. Em muitas ocasiões, houve o fechamento do comércio, mantendo-se apenas os serviços considerados essenciais, e ocorreu a suspensão das aulas em vários países.

Inserido nesse contexto, o IFS publicou, em 16 de março de 2020, a Portaria nº 928 que suspendeu o calendário acadêmico dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, com o objetivo de diminuir os riscos de proliferação da Covid-19. No dia 26 de março de 2020, através da Portaria nº 1009, o IFS estabeleceu que os docentes disponibilizassem horários para o atendimento remoto dos estudantes, porém a interação entre professores e estudantes não seriam computados como dias letivos, tendo em vista que o calendário acadêmico estava suspenso. No dia 28 de abril de 2020, foi formada uma comissão para estudar a possibilidade de se adotar o ensino remoto no IFS. Em 14 de julho de 2020, publicou-se a Resolução 28/2020/CS/IF, que aprovou o Regulamento do Ensino Remoto no âmbito do IFS e, por fim, no dia 14 de setembro de 2020, as aulas foram retomadas, por meio da implementação do ensino remoto emergencial.

Com a suspensão das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto emergencial, a aplicação e avaliação do filme documentário “Até o fim: relatos sobre a permanência no IFS-Campus São Cristóvão” precisou se realizar de forma online. Para tanto, os estudantes dos primeiros anos dos cursos integrados foram convidados a assistirem ao filme por meio da plataforma Google Meet. A escolha pelos estudantes não foi aleatória, mas levou em consideração o fato de o fenômeno da evasão ocorrer com mais frequência no primeiro ano do curso. Dito isto, registramos que um total de 69 estudantes dos cursos de Agropecuária, Agroindústria, Aquicultura e Manutenção e Suporte em Informática (gráfico 11) assistiram ao documentário e responderam um questionário de avaliação do produto educacional através da ferramenta Google Formulários.

Gráfico 11 - Disposição dos estudantes avaliadores quanto ao curso

Em que curso você está matriculado?
69 respostas



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

O filme documentário foi pensado e concebido para ser um instrumento de promoção da permanência escolar. Compreender os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes pode nortear projetos e ações institucionais e ampliar a atuação profissional de docentes e técnicos. Nesse aspecto, 94,1% dos estudantes que assistiram ao documentário concordaram totalmente ou parcialmente com a afirmação de que ele amplia a compreensão acerca dos motivos que levam à permanência (gráfico 12).

Gráfico 12 - Avaliação quanto à compreensão dos estudantes a respeito da permanência.

O filme documentário contribuiu para ampliar sua compreensão acerca dos motivos que levam os estudantes a permanecerem na escola.

69 respostas



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

O filme documentário, embora seja por definição uma produção artística, neste caso também precisa ser um produto educacional, com aplicabilidade imediata, conforme preconiza o parágrafo único do artigo 15º do regulamento do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Quanto ao caráter educativo, 92,8% dos estudantes concordaram totalmente ou parcialmente com a afirmação de que o filme documentário é um material educativo (gráfico 13).

Gráfico 13 - Avaliação dos estudantes a respeito do caráter educativo do documentário

Este filme documentário é, além de outras finalidades, um material educativo.

69 respostas



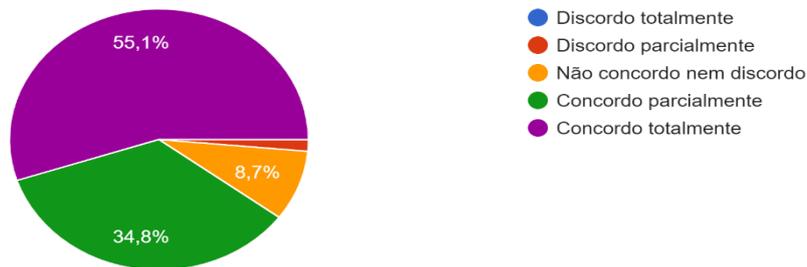
Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Quando submetidos à afirmação de que o filme documentário está adequado e transmite a mensagem desejada, considerando sua estética e organização, 89,9% dos estudantes marcaram as opções concordo totalmente ou concordo parcialmente (gráfico 14). Convém registrar que a qualidade do áudio e da imagem do documentário ficou comprometida em virtude de a apresentação ter sido realizada pelo Google Meet. Mesmo tendo o conhecimento de que o documentário perderia um pouco da qualidade, optamos por utilizar a referida

plataforma a fim de que os estudantes pudessem assistir e responder ao questionário de avaliação em tempo real. Acreditamos que se fosse disponibilizado o link de acesso ao filme e ao questionário e fosse estabelecido um prazo para resposta, a devolutiva poderia não ser significativa.

Gráfico 14 - Avaliação dos estudantes acerca da estética e organização do documentário.

Sobre a estética e organização (áudio/som/linguagem; imagens; construção de cena; roteiro; atratividade; compreensão), o filme documentário está adequado e transmite a mensagem desejada.
69 respostas

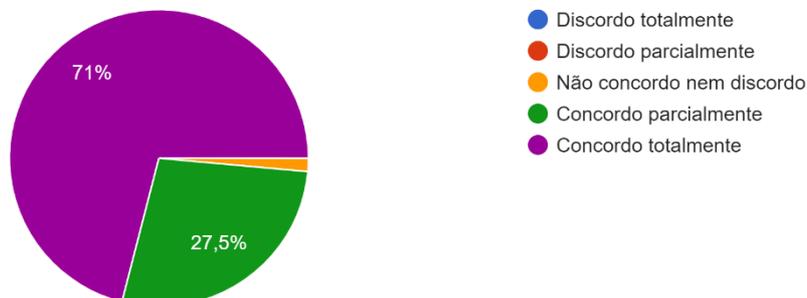


Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Quando submetidos à afirmação de que o filme documentário pode contribuir para a permanência escolar, 98,5% dos estudantes marcaram as opções concordo totalmente ou concordo parcialmente (gráfico 15). Este é um forte indicativo de que o documentário cumpre com o propósito esperado de servir como ferramenta para a promoção da permanência escolar.

Gráfico 15 - Avaliação dos estudantes acerca das contribuições do documentário

Este documentário pode contribuir para a permanência escolar.
69 respostas



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Em espaço aberto para que os estudantes pudessem deixar um comentário (sugestão, crítica, elogio, dúvida), as frases confirmam os dados estatísticos expostos acima e revelam o quão significativamente o filme documentário pode influenciar os estudantes no que se refere à decisão de permanecer:

“Não é sobre nada a cima (sugestão, crítica, elogio, dúvida) é apenas para dizer que me ajudou muito, principalmente agora que estamos longe e esta sendo difícil, e ele realmente ajudou.”

“O documentário me ajudou muito, pois me motivou muito a persistir apesar de todas as circunstâncias.”

“Eu estava muito insegura, estava pensando em desistir, e realmente este documentário me ajudou a pensar melhor na escolha que estava prestes a tomar, muito obrigado!”

“Primeiramente quero desejar os parabéns foi muito legal é um incentivo a mais de fazer parte dessa família de coração Verde 🌿, nunca pensei em desistir mas se um dia eu pensar eu vou lembrar desse documentário, obrigado.”

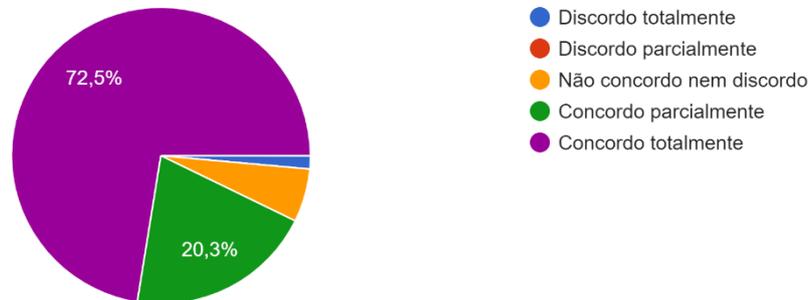
“O passado foi um instrumento de influências boas para os que estão pensando em desistir, ele influenciou a não desistir só pode trazer muita força e vontade de continuar.”

Para encerrar a avaliação do produto educacional, submetemos os estudantes à afirmação de que eles recomendariam o documentário para ser utilizado como ferramenta para abordar a permanência na escola. A esta assertiva, 92,8% dos estudantes marcaram as opções concordo totalmente ou concordo parcialmente. (gráfico 16)

Gráfico 16 - Porcentagem de estudantes que recomendariam o documentário

Recomendaria o documentário para ser utilizado como ferramenta para abordar a permanência na escola.

69 respostas



Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

Diante dos dados que foram apresentados, podemos afirmar que a avaliação do produto educacional foi bastante satisfatória. Enquanto pesquisadora e produtora, penso que se um estudante assistir a esse documentário e, por tê-lo assistido, desista de desistir, então ele já tem a sua razão de ser. Que ele seja fonte de inspiração e motivação para todos aqueles que se sentem cansados e sem ânimo para prosseguir na jornada!

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, realizada no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão, visou analisar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes dos cursos técnicos integrados. Os resultados mostraram que a batalha pela permanência se inicia antes do ingresso dos estudantes no campus. O perfil sócio-econômico-demográfico dos estudantes concluintes nos leva a refletir sobre as dificuldades que permeiam suas próprias trajetórias de vida, o que torna o êxito escolar de cada um deles algo muito mais pleno de significado.

Os dados da pesquisa mostraram que quase metade dos estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados (ciclo 2017-2019) desistiram e a maioria dos que permaneceram, em algum momento, também pensou em desistir. Apenas este dado, por si, já deveria ser suficiente para despertar um processo reflexivo em todos os atores envolvidos no processo educacional, a fim de que ações efetivas fossem realizadas para mudar esta realidade.

As razões para que os estudantes tenham pensado em desistir do curso são diversas, dentre as quais destacamos: quantidade elevada de disciplinas, baixo rendimento escolar, escassez de aulas práticas, problemas familiares, problemas de relacionamento com colegas e/ou professores. Embora saibamos que a problemática da evasão escolar é complexa e envolve aspectos individuais e institucionais, e que muitos destes aspectos estão além da capacidade de a escola resolver, é necessário que nos debruçemos sobre essas questões na busca por reduzir os índices de evasão no campus São Cristóvão, e não tratar a problemática como algo natural, como um fato comum e corriqueiro na dinâmica da escola.

A quantidade elevada de disciplinas voltou a ser tema de debate neste momento em que o IFS adota o ensino remoto emergencial, em virtude da pandemia da Covid-19. São grandes as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, que precisam dar conta de 18, 19 disciplinas de forma *online* – assistir a videoaulas e às aulas síncronas, participar de horário de atendimento online com os professores e realizar as atividades para fins de registro de frequência e notas. Porém, independente do momento que atravessamos com a pandemia, urge que a integração curricular seja, de fato, posta em prática no IFS, para fins pedagógicos e de promoção da permanência.

Sobre o baixo rendimento escolar, sabemos que, dentre outros fatores, muitos estudantes oriundos da rede pública de ensino chegam ao Instituto com dificuldades em relação ao conteúdo do ensino fundamental. Tal problemática já foi identificada pela instituição, que,

inclusive, prevê no PEIPEE/IFS a implantação de um Programa Institucional de Nivelamento em língua portuguesa e matemática. Infelizmente, em virtude do cumprimento de um vasto currículo que, com dificuldade, consegue se enquadrar num calendário acadêmico anual, o programa nunca foi, de fato, instituído no campus São Cristóvão. Talvez a solução para a problemática seja a inclusão de conteúdos do ensino fundamental, pelo menos enquanto revisão, nos planos de cursos dos professores. É preciso pensar em alternativas que retirem do “estudante sem base” a culpabilidade por não conseguir aprender, o que, em muitos casos, pode resultar na desistência em virtude do receio de reprovar ou por não acreditar ser capaz.

No que se refere à escassez de aulas práticas, os próprios estudantes identificaram que a reconstrução dos setores, principalmente no curso de Agropecuária, depende de questões orçamentárias. Considerando que não há perspectivas de resolução para essa problemática, muito pelo contrário, o que se vê a cada ano é a redução do orçamento destinado ao Ministério da Educação, cabe à gestão buscar meios de minimizar os prejuízos causados pela escassez de aulas práticas, viabilizando visitas técnicas e firmando parcerias com outras instituições para que os estudantes possam ter as experiências necessárias fora dos limites do campus.

Quanto aos problemas de relacionamento com colegas e professores, destacamos que as relações interpessoais estabelecidas na escola, a amizade com os colegas e a boa relação com os professores e servidores foram apontados, nesta pesquisa, como motivos para a permanência dos estudantes. Penso que merece destaque a fala de diversos estudantes sobre a importância dos professores nesse contexto. Que este dado possa refletir na atuação dos professores, para que eles possam perceber o papel que desempenham – ou podem desempenhar – na promoção da permanência escolar, através de ações simples como o compartilhamento das suas experiências na fase escolar ou do percurso que percorreu para alcançar o êxito profissional, através das lições para a vida, que vão muito além do conteúdo programático.

Ainda sobre as relações interpessoais, salientamos a importância de se pensar num programa de acolhimento, que possa desenvolver ações sistemáticas durante todo o ano letivo. Atualmente, o campus promove uma semana de acolhimento no início do ano letivo, mas a iniciativa, de acordo com os dados coletados por esta pesquisa, não é suficiente. Além disso, é importante entender que o ato de acolher deve ser realizado por todos (gestores, docentes e técnicos administrativos). A frase de um dos estudantes afirmando que “às vezes parece que você não é nem visto” precisa despertar o nosso olhar enquanto educadores. Essa é uma iniciativa que não necessita de dotação orçamentária, nem de nenhum outro recurso, além da

sensibilidade e do cuidado com o outro.

Destacamos também o incentivo da família como fator preponderante para a permanência dos estudantes. Dos 60 estudantes que participaram desta pesquisa, 55 afirmaram que a família os incentivava a estudar. É importante que o campus possa promover ações que estreitem os laços entre escola e família, a fim de ampliar a rede de apoio aos estudantes dentro e fora dos muros da escola.

Também foram listados pelos estudantes como motivos para a permanência: o desejo de concluir o ensino médio, a identificação com o curso e a perspectiva de trabalhar como técnico. Os depoimentos dos estudantes, principalmente do curso de Agropecuária, deixam clara a forte identificação com o curso e o amor pelo campo de atuação para o qual estão se formando. Esses fatores se mostraram decisivos para que eles permanecessem no campus. Nesse sentido, faz-se necessário que o Instituto fortaleça o processo de divulgação dos cursos que são ofertados pela instituição, a fim de que os candidatos a ingressantes possam previamente conhecer o curso e o respectivo perfil profissional antes de participarem do processo seletivo.

Por fim, como parte integrante desta pesquisa, foi produzido o filme documentário “Até o fim: relatos sobre permanência no IFS-Campus São Cristóvão”. O documentário expõe a temática da permanência sob o prisma dos estudantes concluintes dos cursos do ensino médio integrado. Os relatos sobre as vivências no campus, as dificuldades enfrentadas para chegar à conclusão do curso, os motivos que os levaram a permanecer e os sonhos para o futuro geraram nos estudantes que assistiram ao documentário um sentimento de identificação, de representação, que agrega significado ao produto educacional.

Além disso, a avaliação positiva dos estudantes e o registro de diversas falas afirmando que o documentário os ajudou a permanecer, fez-nos acreditar que o produto educacional cumpre com o objetivo de ser uma ferramenta para a promoção da permanência. Esperamos que ele possa ser amplamente divulgado e sirva de inspiração para que autoridades responsáveis pela implementação de políticas públicas na área da educação, gestores, professores e técnicos administrativos reflitam sobre o seu papel na promoção da permanência e, principalmente, sirva de inspiração e motivação para os estudantes que estão enfrentando as dificuldades da jornada, em especial àqueles em risco de evasão.

8 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.C.; SILVA, C.N.N.; MENDES, J. S. Introdução. In: DORE, Rosemary (Org.); SALES, P.E.N. (Org.); SILVA, C. E. G. (Org.). **Educação profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas**. 1. ed. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017. v. 1. 344p.

BASSO, C. **Aspectos pessoais e contextuais favoráveis à permanência de estudantes em cursos técnicos do Pronatec**. Florianópolis, SC, 2014. 196 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 28 nov. 2018.

_____. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 20 fev. 2021.

_____. **Acordo de Metas e Compromissos**, Brasília, 2010. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/images/PRDI/acordo_de_metas_e_compromissos.pdf. Acesso em: 30 jun. 2020.

_____. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal**, Brasília, 2014.

_____. **Manual para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – 2.0**: Indicadores, definições, fórmulas de cálculo e critérios de agregação, Brasília, 2016.

_____. **Decreto Federal nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em 09 de agosto de 2019.

_____. Tribunal de Contas da União. Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programa de Governo. **Relatório de auditoria da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica**. Brasília, 2012.

_____. Tribunal de Contas da União. **Acórdão nº 506/3013 – Plenário**. Brasília, 2013.

BRESSAN, V. R. R.; VINHOLI JÚNIOR, A. J. **Evasão Escolar e Educação Profissional: Um olhar sob o IFMS Câmpus Ponta Porã**. In: XII Encontro de Pesquisa em Educação da

Região Centro-Oeste, 2014, Goiânia. Anais do XII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. Goiânia: PUC Goiás, 2014. v. 0. p. 14-28.

CARMO, G. T.; ARÊAS, H. C. A.; LIMA, C. M. V. Entre o “Documento para superação da evasão” e o “Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes”: uma reflexão sob duas noções de compromisso. In: CARMO, G. T. (Org.) **Dos estudos da evasão para os da permanência e do êxito escolar: um giro paradigmático**. Campos dos Goytacazes, RJ : Brasil Multicultural, 2018. 136 p.

DORE, R.; CASTRO, T. L.; SALES, P. E. N. **Educação Profissional e Evasão Escolar: Estudo e Resultado Parcial de Pesquisa sobre a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais**. In: IV Seminário do Observatório da Educação, 2013, Brasília. IV Seminário do Observatório da Educação, 2013.

DORE, R; SALES, P. E. N; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, Rosemary (Org.); SALES, P.E.N. (Org.); SILVA, C. E. G. (Org.). **Educação profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas**. 1. ed. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017. v. 1. 344p.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. **Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 25, n. 95, p. 356-92, abr./jun. 2017. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362017002500397>

FREDENHAGEN, S. V. **Evasão escolar no âmbito do Instituto Federal de Brasília**. Revista Eixo. Brasília v.3 n° 2, p. 49-71, jul./dez. 2014.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 25-41.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21253-pnad-continua-2017-numero-de-jovens-que-nao-estudam-nem-trabalham-ou-se-qualificam-cresce-5-9-em-um-ano>> Acesso em 30 de nov. de 2018.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/81c9b2749a7b8e5b67f9a7361f839a3d.pdf> Acesso em 10 de ago. de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024**. 199p.

_____. **Plano Estratégico para a Permanência e Êxito dos Estudantes do IFS 2016.** 16p.

_____. Resolução 37/2017/CS/IFS de 16 de agosto de 2017. Estabelece a **Política de Assistência Estudantil do IFS - PAE.**

_____. **Projeto Político-Pedagógico Institucional 2014.** 61p.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LÜSCHER, A. Z. C.; DORE, R. **Política educacional no Brasil:** educação técnica e abandono escolar. RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 8, p. 147-176, 2011.

MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. M. **As estatísticas da educação profissional e tecnológica:** silêncios entre os números da formação de trabalhadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. 50 p.: iL – (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414 – 0640;45)

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo:** oposição ou complementaridade? Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3):239-262, 1993.

_____. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOURA, D. H. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 58-79.

NASCIMENTO, A. P; SANTOS, J. S. **Assistência Estudantil no IFS.** 1.ed. Aracaju: Edifs, 2014.

NERY, M. A. A. M. **O Patronato Agrícola São Maurício:** célula mater do ensino agrícola federal em Sergipe (1924-1934). Ed. IFS, 2019. 211 p.

OLIVEIRA, E. P. F. Gestão da permanência: procedimentos e mecanismos para controle da evasão no ensino superior. In: SILVA, S. S. O (Org.). **Políticas Educacionais e formação de professores.** 1. Ed. Curitiba: APPRIS, 2016. 289 p.

PAIXÃO, E.L.; DORE, R.; MARGIOTTA, U.; LAUDARES, J. B. Transição escola-trabalho e perfis de estudantes evadidos e diplomados na educação profissional técnica no Brasil. In: DORE, R. (Org.); SALES, P.E.N. (Org.); SILVA, C. E. G. (Org.). **Educação profissional e evasão escolar:** contextos e perspectivas. 1. ed. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017. v. 1, p. 315-341.

RAMALHO, C. I. **Acesso e Permanência dos alunos dos Cursos do Eixo Recursos Naturais no âmbito do IFS: Um estudo de caso do Campus São Cristóvão.** Aracaju, SE, 2017. 106 p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, R. Q. G; MANHÃES, E. K. O contexto da educação de jovens e adultos: o porte da instituição e suas implicações no envolvimento dos alunos. In: CARMO, G. T. (Org.) **Dos estudos da evasão para os da permanência e do êxito escolar: um giro paradigmático.** Campos dos Goytacazes, RJ : Brasil Multicultural, 2018. 136 p.

SOUZA, R. Q. G; ARÊAS, H. C. A.; LIMA, C. M. V. O I Fórum do PROEJA no Instituto Federal Fluminense: um dispositivo provocador/colaborativo para a permanência e o êxito de estudantes. In: CARMO, G. T. (Org.) **Dos estudos da evasão para os da permanência e do êxito escolar: um giro paradigmático.** Campos dos Goytacazes, RJ : Brasil Multicultural, 2018. 136 p.

TINTO, V. (2012). Enhancing student success: Taking the classroom success seriously. **The International Journal of the First Year in Higher Education**, 3(1). 1–8.
doi:10.5204/intjfyhe.v2i1.119

_____. Research and practice of student retention: what next? **Journal of college student retention: research, theory & practice**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000, 92 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015, 290 p.

APÊNDICES

Apêndice I – Termo de Anuência

Ativ



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **Carolina Nabuco Queiroz da Cruz**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa "Evasão e permanência no Instituto Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão", que está sob a orientação do prof. Dr. **Marco Arlindo Amorim Melo Nery**, cujo objetivo é analisar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes dos cursos integrados do Instituto Federal de Sergipe - Campus São Cristóvão.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento das pesquisadoras aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

São Cristóvão, em 19 de agosto de 2019.


 Prof. Dr. Marco Arlindo A. Melo Nery
 Diretor do IFS Campus São Cristóvão

Marco Arlindo Amorim Melo Nery
 Diretor Geral
 IFS/Campus São Cristóvão
 Portaria nº 3313 de 31/10/2018
 SIAPE 1374352
 1

Apêndice II – Termo de Assentimento

Pesquisadora responsável: Carolina Nabuco Queiroz da Cruz

Matrícula: 20182PPMEPT0067

Fone: (79) 99934-4513

E-mail: carolina.nabuco@hotmail.com

TERMO DE ASSENTIMENTO

(para menores de 18 anos)

Eu, _____, menor, estou sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**Evasão e permanência no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão**”.

A presente pesquisa se propõe a analisar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes dos cursos integrados do IFS – Campus São Cristóvão. Assim sendo, a população da pesquisa será formada pelos estudantes do ensino médio integrado do campus e a amostra, apenas pelos estudantes concluintes, ou seja, os que estão cursando o 3º ano.

Como instrumentos de coleta de dados, serão aplicados questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas. Os instrumentos abordarão questões que permitam levantar categorias de análise para o problema desta pesquisa, tais como: forma de ingresso no IFS, origem escolar, condições socioeconômicas e familiares, usuário da assistência estudantil do IFS, principais dificuldades enfrentadas, razões para a permanência, dentre outras questões.

Estou ciente de que se realizarão filmagens das entrevistas com os estudantes da amostra desta pesquisa, que autorizarem, visando à elaboração do produto educacional desse programa de mestrado, que será um documentário abordando reflexões acerca da temática aqui proposta. A ideia do documentário é que este sirva de canal para os estudantes exporem suas trajetórias, opiniões e sugestões sobre questões que passem pela temática da evasão e permanência.

Após esse processo, o documentário será disponibilizado para as bibliotecas dos *campi* do IFS, com vistas a ser um instrumento educativo a ser utilizado junto aos estudantes nos trabalhos interdisciplinares.

Para participar deste estudo, estou ciente de que não terei nenhum custo, nem receberei qualquer vantagem financeira, pois, a participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Estou ciente de que pode haver desconforto quanto ao tempo a ser despendido e ao fato de falar sobre algumas temáticas que estarão no rol de perguntas do questionário e da entrevista, além do fato de ter a voz gravada e/ou sua imagem filmada enquanto é entrevistado/a. Porém os riscos desta pesquisa são mínimos e serão atenuados pela garantia de sigilo, horário conveniente para realização da entrevista e pelos benefícios diretos e indiretos da pesquisa.

Recebi a informação de que meu responsável poderá retirar o consentimento ou interromper minha participação a qualquer momento, se assim desejar. Tendo o termo de Consentimento Livre e Esclarecido do meu responsável já assinado, declaro que aceito participar do estudo. Declaro ainda ter recebido uma via deste termo de assentimento e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Aracaju/SE, _____ de _____ de 2019.

Participante – Voluntário

Carolina Nabuco Q. da Cruz - pesquisadora

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do IFS, através do Telefone: (79) 3711-1437 e do e-mail: cep@ifs.edu.br

Apêndice III – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Pesquisadora responsável: Carolina Nabuco Queiroz da Cruz

Matrícula: 20182PPMEPT0067

Fone: (79) 99934-4513

E-mail: carolina.nabuco@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

(para maiores de 18 anos plenamente capazes de manifestar seu consentimento)

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**Evasão e permanência no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão**”.

A presente pesquisa se propõe a analisar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes dos cursos integrados do IFS – Campus São Cristóvão. Assim sendo, a população da pesquisa será formada pelos estudantes do ensino médio integrado do campus e a amostra, apenas pelos estudantes concluintes, ou seja, os que estão cursando o 3º ano.

Como instrumentos de coleta de dados, serão aplicados questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas. Os instrumentos abordarão questões que permitam levantar categorias de análise para o problema desta pesquisa, tais como: forma de ingresso no IFS, origem escolar, condições socioeconômicas e familiares, usuário da assistência estudantil do IFS, principais dificuldades enfrentadas, razões para a permanência, dentre outras questões.

Realizar-se-ão filmagens das entrevistas com os estudantes da amostra desta pesquisa, que autorizarem, visando à elaboração do produto educacional desse programa de mestrado, que será um documentário abordando reflexões acerca da temática aqui proposta. A ideia do documentário é que este sirva de canal para os estudantes exporem suas trajetórias, opiniões e sugestões sobre questões que passem pela temática da evasão e permanência.

Após esse processo, o documentário será disponibilizado para as bibliotecas dos *campi* do IFS, com vistas a ser um instrumento educativo a ser utilizado junto aos estudantes nos trabalhos interdisciplinares.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em

participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Dada a natureza dessa pesquisa, pode haver desconforto quanto ao tempo a ser despendido e ao fato de falar sobre algumas temáticas que estarão no rol de perguntas do questionário e da entrevista, além do fato de ter a voz gravada e/ou sua imagem filmada enquanto é entrevistado/a. Porém os riscos desta pesquisa são mínimos e serão atenuados pela garantia de sigilo, horário conveniente para realização da entrevista e pelos benefícios diretos e indiretos da pesquisa.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, portanto o seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Além disso, os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Convém ressaltar que o (a) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, a pesquisadora assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “**Evasão e permanência no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Aracaju/SE, _____ de _____ de 2019.

Participante – Voluntário

Carolina Nabuco Q. da Cruz – pesquisadora

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do IFS, através do Telefone: (79) 3711-1437 e do e-mail: cep@ifs.edu.br

Apêndice IV – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Pesquisadora responsável: Carolina Nabuco Queiroz da Cruz

Matrícula: 20182PPMEPT0067

Fone: (79) 99934-4513

E-mail: carolina.nabuco@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

(para pais/responsáveis pelos menores de 18 anos)

O seu filho(a) ou tutelado(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**Evasão e permanência no Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão**”.

A presente pesquisa se propõe a analisar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes dos cursos integrados do IFS – Campus São Cristóvão. Assim sendo, a população da pesquisa será formada pelos estudantes do ensino médio integrado do campus e a amostra, apenas pelos estudantes concluintes, ou seja, os que estão cursando o 3º ano.

Como instrumentos de coleta de dados, serão aplicados questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas. Os instrumentos abordarão questões que permitam levantar categorias de análise para o problema desta pesquisa, tais como: forma de ingresso no IFS, origem escolar, condições socioeconômicas e familiares, usuário da assistência estudantil do IFS, principais dificuldades enfrentadas, razões para a permanência, dentre outras questões.

Realizar-se-ão filmagens das entrevistas com os estudantes da amostra desta pesquisa, caso haja a autorização formal dos pais ou responsável, visando à elaboração do produto educacional desse programa de mestrado, que será um documentário abordando reflexões acerca da temática aqui proposta. A ideia do documentário é que este sirva de canal para os estudantes exporem suas trajetórias, opiniões e sugestões sobre questões que passem pela temática da evasão e permanência.

Após esse processo, o documentário será disponibilizado para as bibliotecas dos *campi* do IFS, com vistas a ser um instrumento educativo a ser utilizado junto aos estudantes nos trabalhos interdisciplinares.

Para participar deste estudo você nem seu filho (a) ou tutelado (a) terão nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação do seu filho (a) ou tutelado (a) a

qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pela pesquisadora.

Dada a natureza dessa pesquisa, pode haver desconforto quanto ao tempo a ser despendido e ao fato de falar sobre algumas temáticas que estarão no rol de perguntas do questionário e da entrevista, além do fato de ter a voz gravada e/ou sua imagem filmada enquanto é entrevistado/a. Porém os riscos desta pesquisa são mínimos e serão atenuados pela garantia de sigilo, horário conveniente para realização da entrevista e pelos benefícios diretos e indiretos da pesquisa.

A pesquisadora irá tratar a identidade do seu filho (a) ou tutelado (a) com padrões profissionais de sigilo, portanto nome deste (a) ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Além disso, os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Convém ressaltar que o seu filho (a) ou tutelado (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, a pesquisadora assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, _____ declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho(a) _____ e autorizo que ele(a) participe desta pesquisa.

São Cristóvão/SE, _____ de _____ de 2019.

Pai/responsável pelo Participante – Voluntário

Carolina Nabuco Q. da Cruz – pesquisadora

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do IFS, através do Telefone: (79) 3711-1437 e do e-mail: cep@ifs.edu.br

Apêndice V - Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos

Pesquisadora responsável: Carolina Nabuco Queiroz da Cruz

Matrícula: 20182PPMEPT0067

Fone: (79) 99934-4513

E-mail: carolina.nabuco@hotmail.com

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Carolina Nabuco Queiroz da Cruz, responsável pelo projeto de pesquisa intitulado **“Evasão e Permanência no IFS – Campus São Cristóvão”** a realizar as fotos e filmagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos, filmagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da responsável da pesquisa, acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

A pesquisadora responsável pelo estudo se compromete em apresentar aos atores da pesquisa, o documentário finalizado, não editando mais nenhuma imagem após sua validação.

Aracaju/SE, ____ de _____ de 2019.

Participante da pesquisa

Carolina Nabuco Queiroz da Cruz
Pesquisadora responsável pelo projeto

Pais/Tutor/Responsável

Impressão do dedo polegar caso não saiba assinar.



Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do IFS, através do Telefone: (79) 3711-1437 e do e-mail: cep@ifs.edu.br

Apêndice VI - Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos produzidos e não edição após validação

Pesquisadora responsável: Carolina Nabuco Queiroz da Cruz

Matrícula: 20182PPMEPT0067

Fone: (79) 99934-4513

E-mail: carolina.nabuco@hotmail.com

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS E NÃO
EDIÇÃO APÓS VALIDAÇÃO**

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de assistir o documentário editado e, após conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Carolina Nabuco Queiroz da Cruz, responsável pelo projeto de pesquisa intitulado **“Evasão e Permanência no IFS – Campus São Cristóvão”** a fazer uso das fotos e filmagens para fins educativos de discussão em torno da temática abordada, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, não autorizo a edição do documentário após sua validação, sem prévia consulta. Outrossim, libero a utilização destas fotos, filmagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da responsável da pesquisa, acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

A pesquisadora responsável pelo estudo se compromete em apresentar aos atores da pesquisa, o documentário finalizado, não editando mais nenhuma imagem após sua validação.

São Cristóvão/SE, ____ de _____ de 2019.

Participante da pesquisa

Carolina Nabuco Queiroz da Cruz

Pesquisadora responsável pelo projeto

Pais/Tutor/Responsável

Impressão do dedo polegar caso não saiba assinar.



Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do IFS, através do Telefone: (79) 3711-1437 e do e-mail: cep@ifs.edu.br

Apêndice VII – Roteiro de entrevista

- 1) Você, em algum momento, já pensou em desistir do curso?
- 2) Quais os fatores que você considera mais importantes para a sua permanência no IFS/Campus São Cristóvão?
- 3) Quais as principais dificuldades que você enfrenta na realização no curso?
- 4) Quais ações desenvolvidas pelo campus contribuem para a sua permanência?
- 5) O que o campus poderia fazer para ajudar na permanência dos estudantes que ele ainda não faz?
- 6) Na sua opinião, que fatores contribuíram para o alto índice de evasão da sua turma?

Apêndice VIII – Questionário

QUESTIONÁRIO**I- Identificação e composição socioeconômica familiar do estudante**

1) Idade: _____

2) Sexo: Masculino Feminino 3) Raça/Cor/Etnia: Negro Pardo Branco Indígena Amarelo

4) Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

 Somente em escola pública Somente em escola particular Maior parte em escola pública Maior parte em escola particular

5) Em qual curso você está matriculado?

 Médio Integrado ao Curso Técnico de Agropecuária Médio Integrado ao Curso Técnico em Agroindústria Médio Integrado ao Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática6) Turma: A B C D

7) Você ingressou no curso por meio de políticas de ação afirmativa (cotas) ou ampla concorrência?

 Cotas Ampla concorrência

8) Você estuda em que regime?

 Residente Semi-residente

9) Estado/Município que mora: _____

10) Localidade de origem da família:

- Zona rural
- Zona urbana

11) Qual o transporte que você utiliza para chegar até o IFS Campus São Cristóvão?

- Ônibus do convênio com a prefeitura
- Transporte particular
- Transporte público coletivo
- Outros. Especificar _____

12) Qual a escolaridade do seu pai? (Ou a pessoa que o (a) criou como pai):

- Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação
- Sem instrução, não alfabetizado
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Especialização, Mestrado ou Doutorado

13) Qual a escolaridade de sua mãe? (Ou a pessoa que o (a) criou como mãe):

- Não teve mãe ou pessoa que exerceu tal papel na criação
- Sem instrução, não alfabetizado
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo

- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Especialização, Mestrado ou Doutorado

14) Você mora com quantas pessoas? _____

15) Quem são?

- Pais
- Avós
- Tios
- Outros. Especificar _____

16) Qual a renda familiar de sua casa (soma de todas as rendas no domicílio)?

- Minha família não tem renda
- Até meio salário mínimo (R\$ 499)
- Até 1 salário mínimo (R\$ 998,00)
- Até 2 salários mínimos (R\$ 1.996,00)
- Acima de 3 salários mínimos (R\$ 2.994,00)

17) Sua família recebe algum auxílio do governo?

- Sim. Especificar _____
- Não.

18) Você recebe bolsa ou auxílio do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando - PRAAE do IFS?

- Sim
- Não

Em caso de responder sim:

19) Qual a bolsa ou auxílio financeiro do PRAAE você recebe? (Pode ser marcada mais de uma alternativa)

- Permanência estudantil, classe A

- Permanência estudantil, classe B
- Permanência estudantil, classe C
- Residência Estudantil
- Bolsa Trainee
- Material e fardamento

II- Evasão e Permanência no IFS – Campus São Cristóvão

20) Você já pensou em desistir do curso?

- Sim
- Não

Em caso de ter respondido sim à questão anterior:

21) Por que você pensou em desistir do curso? (Pode ser marcada mais de uma alternativa)

- Não me identifiquei com o curso
- Problemas familiares
- Questões de rendimento escolar (notas baixas)
- Problemas de relacionamento com os professores
- Problemas de relacionamento com os colegas
- Questões financeiras
- Transporte
- Quantidade elevada de disciplinas
- Outros.

Especifique _____

22) O que fez com que você permanecesse na escola? (Pode ser marcada mais de uma alternativa)

- Incentivo da família
- Amizade com os colegas do Campus
- Boa relação com os professores/servidores
- Perspectiva de trabalhar como técnico após a conclusão do curso.
- Para concluir o ensino médio
- Por gostar do curso

Outros.

Especifique _____

23) Você tem contato com algum estudante que iniciou o curso com você e tenha desistido?

Sim

Não

Em caso de ter respondido sim:

24) Você poderia relatar o motivo da desistência?

25) Sua família incentiva você a estudar?

Sim

Não

26) Você se identifica com o curso que está concluindo?

Sim

Não

27) Você acha que os auxílios do PRAAE têm contribuído para sua permanência no Campus São Cristóvão?

Sim

Não

28) Com que frequência você participa de atividades extracurriculares (seminários, palestras, eventos culturais e esportivos etc.)

Nunca participo.

Às vezes.

Frequentemente.

Sempre participo.

29) Você gosta de estudar no Campus São Cristóvão?

- Gosto muito. Realmente me sinto bem aqui.
- Mais ou menos.
- Não gosto.
- Detesto. Só venho por obrigação.

30) Indique o seu grau de satisfação com os itens abaixo

Itens	Totalmente insastifeito	Um pouco insastifeito	Não tenho opinião	Um pouco satisfeito	Totalmente satisfeito
Com o curso					
Com os professores					
Com os servidores					
Com a estrutura física da escola					
Com o apoio extraclasse					
Com as atividades extracurriculares					

Obrigada por contribuir com esta pesquisa!